

Apoio	
Produtores associados	
Produção	
Eu não vi.	
Julho 1941	
<p>Getúlio Vargas escreve no diário: <i>“Dia 14. À tarde, pose para um escultor americano. Sempre que posso, evito essas poses, que acho muito desagradáveis. Mas este veio oficialmente, enviado pelo presidente Roosevelt e prestigiado pela embaixada americana.”</i></p> <p>Apesar da manifestação de desagrado, Getúlio sorri ao posar para estas fotografias, diante do seu próprio busto.</p> <p>Tem razões de sobra para estar satisfeito.</p> <p>A vinda ao Brasil do escultor Jo Davidson é uma deferência do governo Roosevelt. A ditadura do Estado Novo ganhara estabilidade interna e legitimidade internacional.</p>	
<p>Durante os dias em que posa, Getúlio concede indulto ao escritor Monteiro Lobato, condenado a seis meses de prisão por ter acusado o presidente do Conselho Nacional do Petróleo de favorecer a empresa americana <i>Standard Oil</i>.</p> <p>Os jornais, sob censura, são proibidos de noticiar o caso.</p>	
<p>No diário, Getúlio não faz nenhuma menção a respeito.</p> <p>Dias depois, não deixa de anotar: <i>“Golf” e “A Alemanha declarou guerra à Rússia.”</i></p>	
<p>Imagens do Estado Novo 1937-45 Parte I</p>	
<p>É possível fazer um documentário sobre o Estado Novo usando os mesmos filmes produzidos para fazer propaganda do regime?</p> <p>A filmagem dessa comemoração do dia da Independência é um atestado da popularidade de Getúlio?</p>	

Além desses registros oficiais, existem poucas imagens como estas.	
Foram filmadas por um cinegrafista amador, movido apenas pelo impulso de captar a euforia que toma conta do centro do Rio de Janeiro, em outubro de 1930, quando Getúlio chega ao poder pela primeira vez.	
Também são raros filmes de família desse período, como este, feito no bairro do Méier, zona norte do Rio. O acervo existente, formado por filmagens oficiais e alguns registros amadores, permite entender a disputa pelo poder no período do Estado Novo?	
E o diário do próprio Getúlio? Qual é o seu valor como fonte histórica? Em julho de 1934, Getúlio escreve: “Dia 20 ...realizou-se a posse. Foi um dia frio, chuvoso, e isso prejudicou a concorrência. O Macedo Soares espera ser ministro - é meu amigo. Mas, exatamente por ser meu amigo, não é tido como expressão política mas de afeição pessoal. (Haverá amigos? Permanentes?)”, pergunta Getúlio.	
Os heróis	
Julho 1934	
Eleito presidente da República pelos deputados constituintes, Getúlio sabe, ao tomar posse, que seu mandato não pode ser renovado e que a Constituição prevê nova eleição presidencial a ser realizada em 4 anos.	
Eu convido a Assembléia a se pôr de pé.	
Prometo manter e cumprir com lealdade a Constituição Federal; promover o bem geral do Brasil; observar as suas leis; sustentá-lhe a união, a integridade e a independência. O juramento solene não impede Getúlio de escrever no diário que a nova Constituição “será mais um entrave do que uma fórmula de ação”.	

<p>Da mesma maneira que o diário não menciona tudo que acontece, imagens filmadas omitem mais do que mostram.</p> <p>Vendo este fragmento, feito no Rio Grande do Sul no aniversário de 90 anos do pai de Getúlio, não é possível saber o que aconteceu antes e depois da filmagem.</p> <p>No diário, Getúlio escreve:</p> <p><i>“É rara a visita não acompanhada de pedido de emprego para si ou para outrem [...] As notícias do Rio informam sobre a continuação e agravamento das conspirações subversivas.”</i></p> <p>Nessa anotação, estão duas marcas da Era Vargas ausentes das imagens da comemoração familiar - pedidos dirigidos ao presidente e notícias sobre conspirações políticas.</p>	
<p>As conspirações podiam ser verdadeiras ou imaginárias, mas o radicalismo político era um fato.</p> <p>Mortos e feridos nos enfrentamentos de rua entre integralistas, comunistas e anti-fascistas, servem de pretexto para a aprovação da Lei de Segurança Nacional que permite ao governo suspender os direitos constitucionais.</p> <p>O anti-comunismo, que ajudou Hitler e Mussolini a chegarem ao poder, serve no Brasil para fortalecer a tendência autoritária do governo.</p>	
<p>apresentam</p>	
<p>O grande banquete oferecido pelo governador Armando de Salles Oliveira, no Teatro Municipal, às Forças Armadas do País. Pelos dois memoráveis discursos aí pronunciados essa festa teve a maior repercussão na vida nacional.</p>	
<p>O papel decisivo das Forças Armadas na disputa política fica claro no discurso do governador de São Paulo, Armando de Salles Oliveira, tendo ao lado dois ministros de Getúlio. Os paulistas Vicente Rao, da Justiça, autor da Lei de Segurança Nacional, e José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores.</p>	
<p>Ao choque das suas organizações</p>	

<p>terroristas nós oporemos as nossas próprias organizações de choque. À sua ofensiva, sanguinária e semeadora de ódios, nós oporemos o heroísmo abnegado das nossas classes armadas que temos de cercar de prestígio e de respeito e de prover dos elementos materiais que lhes faltarem por que em suas mãos repousam a sorte e a honra do Brasil.</p>	
<p>Faltando ainda 2 anos de governo, Getúlio consulta Armando Salles sobre uma reforma da Constituição que permita prorrogar o mandato presidencial.</p> <p>Além de Armando Salles, são consultados Juraci Magalhães, da Bahia, Carlos de Lima Cavalcanti, de Pernambuco e outros governadores estaduais.</p> <p>Os mais importantes são contra a prorrogação do mandato presidencial.</p> <p>A sondagem deixa claro que, mesmo entre antigos aliados e alguns líderes da Revolução de 30, Getúlio não tem apoio para continuar na Presidência. Constatação decisiva para incentivar o projeto golpista.</p>	
<p>“Tomamos o poder A postos brasileiros!”</p>	
<p>O anti-comunismo fortalece a facção do general Franco, na guerra civil espanhola.</p> <p>Esse cine-jornal alemão, celebra a ocupação da cidade de Bilbao, marco do avanço vitorioso das tropas franquistas.</p> <p>O que o cine-jornal não mostra é o bombardeio da cidade de Guernica, efetuado dias antes por um esquadrão aéreo da Alemanha.</p> <p>Outros massacres da população civil, realizados nos anos seguintes, não causariam a mesma indignação que levou Pablo Picasso a pintar seu famoso Guernica.</p> <p>Alguns desses ataques aéreos estão quase esquecidos. Outros, continuam a serem glorificados.</p>	
<p>No aroma matinal, o Rio nos mostra a costa brasileira.</p>	

<p>Ela é montanhosa. Agora o Pão de Açúcar, símbolo do Rio, guardião da Baía de Guanabara.</p>	
<p>O cine-jornal alemão dedica também alguma atenção ao Brasil, registrando a visita desse navio escola.</p> <p>Ao longo dos anos trinta, as trocas comerciais entre Alemanha e Brasil crescem mais de 400% e a Alemanha substitui os Estados Unidos no lugar de principal parceiro comercial do Brasil.</p> <p>O anti-comunismo é outro fator de aproximação, levando a polícia política brasileira a colaborar com a <i>Gestapo</i>, a polícia política da Alemanha nazista.</p>	
<p>Uma paisagem alemã no Brasil e uma cidade alemã chamada Blumenau.</p> <p>Fundada em 1850 por Herman Blumenau.</p> <p>Hoje moram 20.000 alemães aqui.</p>	
<p>Durante visita ao sul do Brasil, oficiais da Marinha alemã prestam homenagem a seus compatriotas, veteranos da Primeira Guerra Mundial que preservam fidelidade à mãe pátria.</p>	
<p>O líder local do Partido Nazista cumprimenta o comandante do Karlsruhe.</p>	
<p>Em algumas regiões de colonização alemã, o integralismo tem boa receptividade.</p>	
<p>Brasileiros participantes de uma organização fascista.</p> <p>A luta contra o comunismo é sua principal meta.</p>	
<p>Imigrantes, descendentes de alemães, felizes com a recuperação da Alemanha, festejam, lado a lado, com brasileiros.</p> <p>Os admiradores da Alemanha não se restringem aos imigrantes e seus descendentes.</p> <p>Alguns ocupam postos de importância no governo.</p>	
<p>Praia do Flamengo</p>	

<p>Um deles é o oficial de gabinete de Getúlio, Luis Simões Lopes. Depois de visitar Berlim, ele escreve ao presidente:</p> <p><i>“O que mais me impressionou foi a propaganda sistemática, metodizada, do governo e do sistema nacional-socialista.</i></p> <p><i>Não há em toda Alemanha uma só pessoa que não sinta diariamente o contato do “nazismo” ou de Hitler, seja pela fotografia, pelo rádio, pelo cinema, através da imprensa alemã.</i></p> <p><i>A organização do Ministério de Propaganda fascina tanto, que eu me permito sugerir a criação de uma miniatura no Brasil.</i></p> <p><i>A Alemanha, além de todas as outras, levamos a vantagem de ter um governo politicamente ditatorial.</i> <i>O Ministério da Propaganda é uma espécie de super-ministério.</i> <i>O ministro Goebels é uma grande figura de homem dinâmico...”</i></p>	
<p>O fascínio exercido pelo regime nazista reforça a necessidade dos Estados Unidos estreitarem relações com o Brasil.</p> <p>O presidente Roosevelt passa pelo Rio, a caminho de Buenos Aires, onde vai participar da Conferência de Consolidação da Paz.</p> <p>Getúlio descreve no diário sua impressão do presidente americano:</p> <p><i>“de uma simpatia irradiante, de um idealismo pacifista sincero, o próprio defeito físico que o torna um enfermo de corpo aperfeiçoa-lhe as qualidades morais e aumenta o interesse pela sua pessoa.”</i></p>	
<p>Meu país obteve força e confiança da visão irretocável, honrada, e de longo alcance do Brasil, devotada à arbitragem, conciliação e outros métodos para a resolução pacífica de disputas internacionais.</p> <p>O povo de todas as repúblicas americanas, e estou confiante o povo do Canadá, deseja viver livre do desejo de subjugar e livre do medo de ser subjugado.</p>	
<p>Getúlio movimenta as peças do jogo político ao substituir o ministro da Guerra João Gomes.</p>	

<p>Nesta foto, sentados ao lado de João Gomes estão o novo ministro, general Eurico Gaspar Dutra, e o general Pedro Aurélio de Góis Monteiro.</p> <p>Dutra e Góis Monteiro passam a formar a base de apoio militar ao projeto golpista de Getúlio.</p>	
<p>Em meados de janeiro de 1937, Getúlio registra no diário o cuidado que inspira a situação em dois estados.</p> <p><i>“...São Paulo e Rio Grande armaram-se como para uma guerra para conquistar o Brasil,”</i> ele escreve.</p>	
<p>Faltando um ano para a eleição presidencial, é lançada oficialmente a candidatura de Armando Salles à Presidência.</p>	
<p>A Presidência tem três pretendentes, diz a letra da marchinha de carnaval. Entre seu Manduca e seu Vavá, apelidos de Armando Salles e Osvaldo Aranha, embaixador do Brasil nos Estados Unidos, a marchinha afirma que quem vai ficar é mesmo Getúlio.</p> <p>A possibilidade de um novo presidente não ser eleito está “na boca do povo”. Mas, a classe política acredita que haverá eleição e dá início à campanha.</p>	
<p>A nossa campanha está aberta e suas perspectivas são tais que os próprios cegos as veem.</p> <p>A bandeira que erguemos não é pequena, é uma só e está sustentada por brasileiros de todos os pontos do País. O seu tamanho, por conseguinte, é o do próprio Brasil.</p>	
<p>Candidato das oligarquias paulistas, Armando Salles tem o apoio de facções oposicionistas do Nordeste e do governador do Rio Grande do Sul, general Flores da Cunha.</p> <p>A candidatura do ex-governador de São Paulo contraria a estratégia de Getúlio que pretende adiar o debate sucessório, na tentativa de ver aprovadas no Congresso medidas que permitam seu projeto de continuar no poder.</p>	
<p>Em oposição a Armando Salles, é lançada a candidatura de José Américo de Almeida, um</p>	

<p>dos chefes civis da Revolução de 30.</p> <p>Escritor consagrado, fora ministro da Viação e Obras Públicas de Getúlio e contava com o apoio de setores governistas de Minas Gerais e do Nordeste.</p> <p>A campanha de José Américo faz comícios em locais populares. Ele é considerado um bom orador, mas não existem filmagens ou gravações que permitam comprovar essa fama.</p>	
<p>O terceiro candidato à Presidência é Plínio Salgado, chefe da Ação Integralista Brasileira.</p> <p>Os integralistas ocupam cargos no governo e integram as Forças Armadas. As grandes manifestações que promovem levam Getúlio a procurar atrair Plínio Salgado para neutralizar o movimento.</p>	
<p>As três campanhas à Presidência da República não interrompem os preparativos para o golpe.</p> <p>A pedido de Getúlio, um novo projeto de Constituição está sendo elaborado por Francisco Campos, secretário de Educação do Distrito Federal.</p>	
<p>Na tentativa de mostrar uma face menos autoritária, o governo decreta a <u>libertação</u> dos presos políticos-encarcerados sem processo desde os levantes de novembro de 35.</p> <p>Conhecido como “macedada”, em referência ao ministro da Justiça, José Carlos de Macedo Soares, o episódio é acompanhado da suspensão do Estado de Guerra.</p> <p>Voltam a ser reconhecidas as garantias constitucionais e a censura é suspensa.</p> <p>Mas, liberalizar o governo não é uma tendência dominante. Enquanto ocorre a “macedada”, o ministro da Guerra, general Dutra, autoriza o Exército a participar da repressão à comunidade formada no sítio do Caldeirão, liderada pelo beato José Lourenço, seguidor do Padre Cícero.</p> <p>É a primeira vez, no Brasil, que aviões atacam a população civil, matando de quinhentas a mil pessoas, entre homens, mulheres e crianças.</p>	

<p>A Polícia Militar do Ceará justifica a chacina por desconfiar que haveria “infiltrados comunistas” na comunidade, fugidos da rebelião de Natal, em 35.</p> <p>Na verdade, era apenas um grupo de crentes pacíficos, vivendo em regime de cooperativa.</p> <p>Depois de Guerníca, Caldeirão.</p>	
<p>A “macedada” recebe ampla cobertura na imprensa.</p> <p>Criticada por setores conservadores, inclusive do próprio governo, é aplaudida por liberais. Já o massacre dos moradores da comunidade do Caldeirão, não merece maior atenção. Pouco noticiado, é considerado um fato isolado, de âmbito regional, e cai no esquecimento.</p>	
<p>1937 Circuito da Gávea</p>	
<p>O que mobiliza, de fato, os cariocas no mês seguinte ao massacre do Caldeirão, é o duelo entre o piloto italiano Carlo Pintacuda e o barão austríaco, naturalizado alemão, Hans Stuck, apelidado de “flecha diabólica”.</p> <p>O próprio Getúlio vai assistir à corrida no bairro da Gávea.</p>	
<p>A aproximação do Brasil com a Alemanha nazista não se limita ao hasteamento das bandeiras dos dois países, lado a lado, no circuito da Gávea.</p> <p>Através de uma circular <i>secreta</i>, a nova política de imigração do Brasil oficializa as restrições à entrada de judeus. Vistos passam a ser negados e passageiros judeus impedidos de desembarcar.</p> <p>A circular não é divulgada por conselho de Osvaldo Aranha, preocupado em preservar imagem simpática ao Brasil nos Estados Unidos.</p>	
<p>Dirigindo um Auto Union, construído com financiamento do governo alemão, Hans Stuck, especialista em subidas de montanha, é prejudicado pela chuva fina que cai na hora da largada. Na 11ª volta, depois da chuva ter parado, Pintacuda e Stuck estão separados por apenas 200 metros. No final, aplaudido pela multidão, vence o piloto italiano. A diferença entre os dois primeiros colocados é inferior a um segundo.</p> <p>A vitória de Pintacuda, dirigindo um Alfa</p>	

<p>Romeo, é uma das raras ocasiões em que carros alemães são derrotados nas competições anteriores à Segunda Guerra Mundial.</p>	
<p>A UDB - União Democrática Brasileira, promove esta manifestação no estádio do América, no Rio, no 3º aniversário da Constituição de 1934.</p> <p>Teriam comparecido 50 mil pessoas.</p> <p>Aliança de partidos estaduais, a UDB pretende se tornar um partido de âmbito nacional e apoiar o governo de Armando Salles.</p> <p>O programa da UDB, anunciado no comício, inclui a luta pela democracia, voto secreto, pluralidade partidária, defesa das liberdades públicas e a realização da eleição marcada para janeiro de 1938.</p> <p>No dia seguinte ao comício, Getúlio escreve no diário:</p> <p><i>“Nada ocorreu de relevo nesses dias. [...] comício de Armando Salles, discurso deste com as promessas de praxe.”</i></p> <p>As imagens do comício parecem confirmar o que se disse na época. Havia uma campanha “rica”, de Armando Salles, contra outra “pobre”, de José Américo. De um lado, um amplo registro bem filmado e preservado, do outro filmagens que se perderam e apenas algumas fotos.</p> <p>A perda dos filmes da campanha de José Américo pode ser um indício da fragilidade da candidatura, até mesmo entre os que supostamente são seus aliados. O próprio Getúlio nunca declarou oficialmente que o apoiava. E ainda teria dito:</p> <p><i>“José Américo é um bom candidato porque divide muito”.</i></p> <p>Divisão que interessa Getúlio por fortalecer sua campanha de bastidores por apoio militar e político para cancelar a eleição presidencial.</p>	
<p>O mês de agosto transcorre em meio a boatos diários de levantes.</p> <p>Uma manifestação integralista é dissolvida, resultando em mortos e feridos.</p> <p>Não existem fotografias ou imagens filmadas desses eventos. Mesmo assim, não podem</p>	

<p>ser omitidos para entender o que leva ao golpe.</p> <p>Getúlio finaliza a anotação no diário de 19 de agosto escrevendo que</p> <p><i>“Duas decepções que tive neste dia, de natureza inteiramente diferentes, talvez me levem a sair disto com uma resolução brusca e inesperada.”</i></p>	
<p>Porto Alegre recebe o candidato da UDB</p>	
<p>Altas autoridades e milhares de pessoas de todas as classes sociais aguardavam a chegada do dr. Armando de Salles Oliveira, notando-se o governador do Estado, general Flores da Cunha.</p>	
<p>Antigo aliado de Getúlio, o governador gaúcho, agora, é contrário à permanência dele na Presidência e defende a autonomia estadual.</p> <p>Flores da Cunha, tem sob seu comando Brigada Militar numerosa e bem armada.</p> <p>Os principais governadores ligados a Getúlio se afastam da campanha de José Américo por acharem que a candidatura fugiu do controle deles.</p> <p>Nos discursos inflamados, de forte apelo populista, José Américo muitas vezes ataca “o governo” – do qual, bem ou mal, ainda é o candidato.</p> <p>Confiante, José Américo diz:</p> <p><i>“Haverá eleição. Ainda que o atual presidente da República pensasse em perpetuar-se, a Nação correria às urnas para votar até debaixo de bala”.</i></p>	
<p>No diário, Getúlio escreve que</p> <p><i>“a luta da sucessão presidencial explora e agrava perigos que não têm a significação que lhes querem dar. Assim, os fenômenos comunista, integralista e a questão do Rio Grande despertam os campeões da democracia, que surgem alarmados como se tivessem descoberto uma coisa nova.”</i></p>	
<p>Enquanto a campanha presidencial continua, a imprensa divulga um plano que teria sido descoberto pelas Forças Armadas. Chamado de “Plano Cohen”, inclui a preparação de uma série de atentados a serem realizados assim que os comunistas tomem o poder.</p>	

<p>Mas, o suposto plano não é obra dos comunistas.</p> <p>Os responsáveis fazem parte da cúpula do governo de Getúlio. À frente deles, o general Góis Monteiro, chefe do Estado-maior do Exército, um dos principais articuladores do golpe de Estado em preparo.</p> <p>O verdadeiro autor do documento é o obscuro capitão Olímpio Mourão Filho, chefe do serviço secreto do integralismo.</p>	
<p>Ao divulgarem o Plano Cohen, os responsáveis pretendem que diante da terrível ameaça à nação, a permanência de Getúlio no poder passe a se impor como sendo a única alternativa.</p> <p>O impacto do documento forjado, leva o governo a pedir ao Congresso a aprovação do Estado de Guerra.</p> <p>O decreto, voltando a suspender as garantias constitucionais, é aprovado em caráter de urgência.</p> <p>O deputado Otávio Mangabeira é um dos únicos a reagir:</p> <p><i>“A Câmara sabe o que esta medida significa? O que esta medida representa? Está a Câmara devidamente informada dos fatos que a justificam? Que satisfação dará ao país, votando, imediatamente, como se pretende, medida de tal gravidade, sem ao menos ter salvo as aparências, nem ao menos ter dado a impressão de que examinou de-vi-damente as peças ou os documentos que lhe foram apresentados, sem mesmo sequer os ter lido?”</i></p>	
<p>Porto Alegre</p>	
<p>Decretado o Estado de Guerra, tropas federais são deslocadas para a fronteira do Rio Grande e a Brigada Militar do Estado é federalizada por ordem do ministro da Guerra, general Dutra.</p> <p>A perda do comando da Força Militar estadual leva Flores da Cunha a renunciar e partir para o exílio. Está removido um dos maiores obstáculos para o golpe de Estado.</p>	
<p>sem medo</p>	
<p>O chefe da Ação Integralista Brasileira, Plínio Salgado, um dos três candidatos à</p>	

<p>Presidência da República, reunido em segredo com Francisco Campos, toma conhecimento do projeto da nova Constituição que vem sendo preparada.</p>	
<p>Em carta a Getúlio, Plínio Salgado conta que perguntou a Francisco Campos</p> <p><i>“qual seria, na nova ordem, a situação da Ação Integralista Brasileira, ao que o Dr. Francisco Campos respondeu que ela seria a base do Estado Novo...”</i></p>	
<p>Em 26 de outubro, Getúlio registra em seu diário:</p> <p><i>“encontrei-me com Plínio Salgado, que de muito procurava falar-me. Caipira astuto e inteligente, mas entendemo-nos bem.”</i></p> <p>Nesse encontro, Getúlio garante que a Ação Integralista Brasileira será o único partido no futuro governo e Plínio Salgado o ministro da Educação do Estado Novo.</p>	
<p>Sem ter consultado os outros di-ri-gentes integralistas, Plínio Salgado adere então ao golpe, dando total apoio a Getúlio.</p> <p>Vinte mil integralistas desfilam em frente ao Palácio do Catete, observados por Getúlio. A manifestação parece selar o acordo entre os golpistas e Plínio Salgado.</p>	
<p>A pedido de Getúlio, o governador de Minas Gerais, Benedito Valadares, encarrega o deputado Francisco Negrão de Lima de obter apoio dos governadores do Norte e Nordeste para o golpe.</p> <p>Em 5 de Novembro, Getúlio escreve:</p> <p><i>“O acontecimento sensacional do dia foi a nota do Correio da Manhã, revelando a missão do deputado Negrão de Lima ao Norte e fazendo comentários e intrigas com as Forças Armadas. Como a censura deixara publicar? Quem fora o responsável pela nota e pela publicação?”</i>, indaga Getúlio.</p> <p>Depois de fazer essa anotação, Getúlio se reúne às pressas com Góis Monteiro, Filinto Muller e Francisco Campos. Decidem adiantar para 10 de novembro o golpe que está previsto o dia 15, aniversário da proclamação da República.</p> <p>No diário, Getúlio escreve:</p> <p><i>“Não é mais possível recuar. Estamos em</i></p>	

<p><i>franca articulação para um golpe de Estado outorgando uma Nova Constituição e dissolvendo o Legislativo.”</i></p> <p>Francisco Campos apresenta o texto da nova Constituição a Getúlio, assim como a proclamação a ser lida no dia do golpe.</p>	
<p>o sapateiro</p>	
<p>No início de novembro, ainda em campanha, Armando Salles acredita que a iniciativa golpista parte apenas de Getúlio e que os militares podem reverter a situação.</p>	
<p>Saudemos nós a democracia brasileira que pela educação e pela fidelidade aos preceitos cristãos preservará a supremacia das forças espirituais e consuzirá o nosso povo para os seus ideais de felicidade e de grandeza.</p>	
<p>Em um manifesto patético, Armando Salles expressa aos chefes militares</p> <p><i>“a inquietação dos que sentem que outros graves perigos além do comunismo conspiram contra a nação”,</i></p> <p>e conclui, dramático:</p> <p><i>“a nação está voltada para seus chefes militares; suspensa à espera do gesto que mata ou do gesto que salva.”</i></p>	
<p>Na madrugada de 10 de novembro de 1937, a cavalaria da polícia do Distrito Federal cerca os prédios da Câmara e do Senado. O Congresso Nacional é fechado por ordem do presidente Getúlio Vargas, que ao tomar posse, três anos antes, jurara “honrar e cumprir” a Constituição.</p> <p>Ouvem-se alguns protestos mas a maioria dos deputados aceita o fato consumado.</p> <p>Um grupo de 80 parlamentares vai imediatamente ao Palácio do Catete prestar solidariedade a Getúlio.</p>	
<p>Convocado o ministério, Francisco Campos faz a leitura da nova Constituição que é assinada por todos, menos o ministro da Agricultura, Odilon Braga, que pede demissão.</p>	
<p>À noite, Getúlio anuncia, pelo rádio, a entrada em vigor da nova Constituição, tendo</p>	

<p>ao lado, entre outros, o ministro da Fazenda, Souza Costa, o ministro da Guerra, general Dutra, o chefe de Polícia, Filinto Muller, o ministro da Justiça, Francisco Campos, e o ministro do Trabalho, Agamenon Magalhães.</p>	
<p>Entre a existência nacional a a situação de caos, de irresponsabilidade e desordem em que nos encontrávamos, não podia haver meio termo ou contemporização. Quando as competições políticas ameaçam degenerar em guerra civil é sinal de que o regime constitucional perdeu i seu valor prático, subsistindo apenas como abstração. A tanto havia chegado o país. A complicada máquina de que dispunha para governar-se não funcionava. Não existiam órgãos apropriados através do quais pudesse exprimir os pronunciamentos da sua inteligência e os decretos da sua vontade.</p>	
<p>Nada indica que a rotina diária do presidente, agora ditador, tenha sido alterada.</p> <p>Depois de ler o “manifesto à nação”, Getúlio recebe cumprimentos e, segundo escreveu em seu diário, retira-se</p> <p><i>“com a família, indo jantar na embaixada da Argentina. O embaixador seguia para Buenos Aires, e lhe havia prometido, antes, comparecer a este jantar de caráter íntimo.”</i></p>	
<p>O ministro da Guerra dirige-se ao Exército</p> <p>“Qualquer perturbação da ordem será uma brecha para os inimigos da Pátria, para os adversários do regime democrático que nos congrega.”</p>	
<p>No dia seguinte, o comércio funciona normalmente. O Brasil muda de regime, sem abalos aparentes.</p> <p>Mesmo assim, instintos repressivos se manifestam dias depois do golpe.</p>	
<p>Salvador</p>	
<p>Uma comissão de “Busca e apreensão de</p>	

<p>livros” é formada, em Salvador, por um capitão, um tenente e um agente policial, tendo por missão recolher obras de autores considerados suspeitos em escolas, bibliotecas e livrarias.</p> <p>É assim que Jorge Amado, preso às vésperas do golpe, é informado na prisão da queima pública de seus livros, ordenada pelo interventor na Bahia.</p> <p>Livros de José Lins do Rego também são queimados nesse ato que reproduz o que acontecera na Alemanha, após a subida de Hitler ao poder.</p>	
<p>Quem reage ao golpe é o embaixador Osvaldo Aranha.</p> <p>Numa carta escrita a seu irmão, Aranha afirma que a nova Constituição “foi concebida por um anormal”.</p> <p>Por condenar o golpe, Osvaldo Aranha pede demissão do cargo de embaixador nos Estados Unidos.</p> <p>Getúlio, porém, não aceita a renúncia por saber que Osvaldo Aranha é o fiador da cooperação norte-americana com o Brasil.</p>	
<p>Na Praia do Russell realizou-se a Festa da Bandeira com grande imponência, comparecendo a esta solenidade cívica os senhores presidentes da República, ministros de Estado, corpo diplomático e alta autoridades civis e militares.</p> <p>As bandeiras, representando os estados do Brasil, abolidas pela nova Constituição, enfileiradas aguardam o momento da cremação.</p>	
<p>O primeiro grande espetáculo do Estado Novo é montado no dia do aniversário do levante militar conhecido como a “intentona comunista”.</p> <p>O ritual é conduzido por Heitor Villa-Lobos, pelo cardeal, D. Sebastião Leme, e pelo ministro da Justiça, Francisco Campos.</p> <p>17 dias depois do golpe, a bandeira nacional passa a ser um dos principais símbolos do novo regime.</p>	
<p>Em uma pira é feita a cremação das bandeiras estaduais que desapareceram por um dispositivo da nova constituição para serem</p>	

<p>substituídas por uma só bandeira, a nacional.</p>	
<p>Soldados que jamais poderão ser esquecidos pelo Brasil, mortos no posto de honra e rendidos nesse posto pelos seus irmãos de armas, que continuam com a bandeira e com o Brasil.</p> <p>Um pensamento aos que morreram pela honra, e às Forças Armadas do Brasil, o respeito e a veneração do povo brasileiro.</p>	
<p>Além das bandeiras estaduais, os partidos políticos também são extintos.</p> <p>A Ação Integralista Brasileira sofre um duro golpe.</p> <p>Getúlio não cumpre a promessa de entregar o Ministério da Educação a Plínio Salgado, chegando mesmo a declarar que “os <i>integralistas não passam de palhaços no circo político.</i>”</p>	
<p>Ao contrário da Alemanha e da Itália, onde partidos únicos de massa dão suporte aos regimes nazista e fascista, no Brasil, o Estado Novo não é ligado a nenhum partido político.</p> <hr/> <p>Antes do Estado Novo completar um mês, estreia o filme <i>Descobrimento do Brasil</i>, dirigido por Humberto Mauro.</p> <p>O próprio Mauro declara que</p> <p><i>“trata-se de uma reportagem, a mais fiel possível, em torno do acontecimento inicial da nossa história.”</i></p> <p>Apesar de sintonizado com as idéias dominantes da época, o filme fica apenas uma semana em cartaz, em um único cinema, no centro do Rio. Passa para uma sala menor e é exibido depois em mais alguns cinemas de bairro.</p> <p>Ao encenar a Primeira Missa, Mauro reproduz fielmente o quadro de Victor Meirelles e a mesma harmonia retratada entre nativos e colonizadores portugueses.</p> <p>A suposta convivência pacífica no ano de 1500 corresponde à visão das relações sociais predominante no período do Estado</p>	

Novo.	
<p><i>Brasil/És no teu berço dourado/O índio civilizado/E abençoado por Deus/Brasil/Gigante de um continente/És terra de toda gente/E orgulho dos filhos teus [...]</i></p>	
<p>amparo</p>	
<p>Guiado pelo que julga serem os interesses imediatos do Brasil, Getúlio procura manter posição equidistante entre os integrantes da cúpula do governo mais afinados com os Estados Unidos e os que simpatizam com a Alemanha.</p> <p>A equidistância do presidente não impede o governo de adotar medidas repressivas contra comunidades de imigrantes, sendo a colônia alemã a mais visada.</p>	
<p>Cenas como essa não são mais permitidas.</p> <p>Manifestações culturais em língua estrangeira também são proibidas.</p> <p>As escolas são nacionalizadas e as aulas passam a só poderem ser dadas em português.</p> <p>O entusiasmo de colonos alemães pelo fortalecimento da sua terra natal, conduzida agora pelo regime nazista, não pode mais se manifestar livremente.</p> <p>A idolatria, no Brasil, é canalizada para uma única bandeira, um único hino, um único líder.</p>	
<p><i>Brasil, ó rincão querido/Invejado pelo mundo novo/Incluído estava o teu futuro/Porque pretendiam dominar teu povo/Surgiu Getúlio Vargas/O grande chefe brasileiro/Que entre os teus filhos/Como um herói foi o primeiro/Ainda temos na memória/Este rasgo de patriotismo/Hoje tens nome na história/Na emergência de tão negro abismo/Porque existia em teu seio/Entre os valores verdadeiros/Getúlio Vargas que veio/Mostrar ser o Brasil dos brasileiros[...]</i></p>	
<p>Em texto enviado à Presidência da República, o médium Mariano Rango d'Aragona descreve a personalidade de Getúlio.</p> <p><i>“Sete anos atrás este homem apareceu como um revolucionário, contra os governos de parcialidades que se transmitiam o poder</i></p>	

<p><i>de casta em casta, insensíveis ao progresso moral, econômico e industrial da nação.</i></p> <p><i>A corrupção pública roia nas bases o paiz das palmeiras[...].</i></p> <p><i>Com um crescendo quotidiano de profundas e vivificadoras reformas em todos os ramos da cousa pública, Getúlio Vargas é o único ditador republicano que marcha resolutamente contra os fantasmas da guerra, da fome e da prostituição, desonra de quantos fazem do poder um incitamento ao ódio de classes, de raças e de credos.”</i></p>	
---	--

<p>Salvador</p>	
<p>A extinção dos partidos políticos é um dos principais temas da saudação de Getúlio ao povo brasileiro, transmitida pelo rádio à meia-noite de 31 de dezembro.</p> <p>O objetivo da medida, nas palavras de Getúlio, é <i>“suprimir a interferência de interesses facciosos e de grupos na solução dos problemas de governo.</i> <i>O Estado, segundo a nova ordem, é a Nação, e deve prescindir, por isso dos intermediários políticos, para manter contato com o povo e consultar as suas aspirações e necessidades.”</i></p> <p>Em entrevistas dadas nos meses seguintes, Getúlio declara: <i>“Sempre procurei fazer um governo de portas abertas e, hoje, derrubadas essas velhas pontes do parasitismo político, desejo receber do povo, diretamente, os seus reclamos, ouví-los e examiná-los, de forma a poder atender, e dar solução aos problemas administrativos, aos verdadeiros e legítimos interêsses da coletividade.”</i></p>	
<p>O “desejo” de Getúlio de ter contato direto com o povo é satisfeito sem demora. Cartas passam a ser enviadas a ele, contendo os pedidos mais variados.</p> <p>Os funcionários públicos, por exemplo, animam-se a apelar diretamente a Getúlio para que não seja estabelecido o horário de trabalho em dois turnos.</p> <p>Alegam que <i>“um tal horário não se coaduna mais nem com os interesses do Estado, nem com os do público e, muito menos, com os dos próprios funcionários, que seriam rudemente</i></p>	

<p><i>atingidos nas suas já depauperadas bolsas, com um aumento de mais duas viagens diárias (ida e volta ao almoço) ou, - solução ainda mais onerosa – com a necessidade imperiosa de almoçarem na cidade...”</i></p>	
<p>Em 1938, no dia do Trabalho, Getúlio anuncia a criação do Salário Mínimo. Os benefícios da medida não impedem protestos, como o do operário Manuel Bispo, de Santos:</p> <p><i>“Exmo. Sr. Getúlio Vargas</i></p> <p><i>Nosso bom protetor</i></p> <p><i>Seu governo tem ajudado muito o povo brasileiro, mas sobre o regateio do salário mínimo eu como operário acho que vae ser um desastre.</i></p> <p><i>Imagine que subindo os salários muitas pessoas não poderão continuar com pessoal porque tem certos serviços que não dão para trabalhar com preços altos e o resultado é ficar muita gente desempregada.</i></p> <p><i>O que falta é gente e não serviço pois serviço [há] a demais.</i></p> <p><i>Lhe pesso [sic] de pensar bem sobre as consequença disso.</i></p> <p><i>Sem mais seu criado</i></p> <p><i>Manuel Bispo</i></p>	
<p>Encaminhada ao ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, a carta percorre várias repartições até voltar, um ano e meio depois, ao Gabinete Civil da Presidência da República.</p> <p>Esse é o destino da correspondência enviada a Getúlio: um demorado percurso através da burocracia do governo. Algumas vezes, o pedido é atendido, outras vezes, não.</p>	
<p>“TOMAMOS O PODER A POSTOS BRA- SILEIROS!”</p>	
<p>O primeiro rádio dos revoltosos, para todo o Brasil, passado pouco depois de uma hora da madrugada, dizia:</p>	
<p>ASSALTARAM</p>	

<p>O GUANABARA PARA TOMAR CONTA DO BRASIL!</p>	
<p>Sem considerar a popularidade crescente de Getúlio, um pequeno grupo de integralistas ataca o Palácio Guanabara, residência oficial do presidente.</p> <p>Mesmo sem pertencer ao partido integralista, o ex-tenente do Exército, Severo Fournier, lidera o ataque. Do grupo sob seu comando diria que era composto de <i>“rapazes bisonhos, uns; outros velhos reumáticos e quase todos sem o desembaraço que era de desejar-se no caso”</i>.</p> <p>Getúlio, por sua vez, escreve:</p> <p><i>“Não havia ainda adormecido quando sobressaltou-me cerrada fuzilaria e descargas de metralhadoras. O palácio, entregue à defesa precaríssima de alguns investigadores de polícia, do oficial de serviço e de pessoas da família.”</i></p>	
<p>O presidente tomou parte na defesa do Guanabara</p>	
<p>Alzira, filha de Getúlio, escreveria que durante o ataque, estabeleceu contatos telefônicos com os principais ministros de Estado, não conseguindo entender a falta de reação, que considerava talvez ter sido proposital:</p> <p><i>“Góis Monteiro me disse nada poder fazer, porque também estava cercado em seu apartamento”.</i></p> <p><i>“Francisco Campos transmitia palavras de solidariedade ad-mi-rativa e passiva”.</i></p> <p><i>“O chefe de polícia”, Filinto Muller, “confirmou o prévio envio de tropas e espantou-se de que não houvessem chegado ao seu destino.”</i></p> <p><i>“Não fiquei sabendo como, nem por quê”, escreve Alzira, “o general Eurico Gaspar Dutra foi o único membro do governo que conseguiu atravessar a trincheira integralista. Não pude apurar também o que aconteceu depois que se retirou, novamente transpondo o cerco do inimigo.”</i></p> <p><i>“Aconteceu muita coisa mais, que eu soube,</i></p>	

<p><i>que me contaram, que descobri, que li. Mas, 'não vá o sapateiro além do sapato'. Eu não vi."</i></p> <p>Às cinco da manhã, chegam finalmente os reforços mandados por Filinto Muller.</p> <p>Sete integralistas, detidos no jardim dos fundos do Palácio, são executados a tiros de revólver, um a um.</p>	
<p>TUDO DOMINADO!</p>	
<p>Na madrugada de ontem irrompeu um movimento revolucionário, dominado pelo governo dentro de poucas horas.</p>	
<p>Getúlio poderia ter sido morto nessa madrugada. Na manhã seguinte, como de costume, ele vai a pé até o Palácio do Catete. No caminho, é aplaudido por moradores e transeuntes, já informados do que aconteceu durante a noite.</p> <p>Tendo sobrevivido incólume ao ataque dos integralistas, a imagem de Getúlio como símbolo supremo do Estado Novo adquire nova dimensão.</p>	
<p>A demora das Forças Armadas a virem em sua defesa na madrugada do ataque ao Palácio Guanabara, não impede Getúlio de elogiar a conduta exemplar em que mantiveram</p> <p><i>"ação coesa e disciplinada, e todas as classes exprimiram, inequivocamente, a sua solidariedade ao Governo Nacional.</i></p> <p><i>A vossa manifestação é mais uma prova da unanimidade dos sentimentos do povo brasileiro.[...]"</i>, Getúlio declara.</p>	
<p>Da desastrada ação integralista resulta o endurecimento do regime. Mais de 1500 prisões são feitas em diversos pontos do país.</p>	
<p>Ao contrário de seus companheiros, Plínio Salgado não é enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Exilado em Portugal, continuará a manter boas relações com o governo.</p> <p>A onda repressiva atinge liberais como o candidato à presidência Armando de Salles Oliveira, o deputado Otávio Mangabeira, e Julio de Mesquita Filho, dono do jornal O</p>	

<p><i>Estado de S.Paulo.</i></p> <p>Todos partem para o exílio.</p>	
<p>Preso por ter liderado o ataque integralista ao Palácio Guanabara, Severo Fournier é colocado em um cubículo úmido aonde contrai tuberculose.</p> <p>Em carta ao pai, ele escreve: <i>“Infelizmente, nós estamos atravessando uma época de tirania absoluta, torpeza, indignidade, atrocidades sem fim e sem exemplo na história. Para enfrentá-la é preciso ânimo, desprendimento, resignação.”</i></p>	
<p>Embora não existam dados precisos, estimativas indicam que dez mil presos políticos passam pelas Casas de Detenção em 15 anos, de 1930 a 1945.</p> <p>As péssimas condições das prisões e a tortura de presos, em especial pela Polícia Política, são uma constante.</p> <p>Os métodos de sevícia incluem, entre outros, arrancar unhas com alicate, enfiar alfinetes sob as unhas, espancamento, inclusive das mulheres e filhas dos presos, queimar testículos com maçarico, extrair dentes com alicate, introduzir arame aquecido na uretra, e queimar as pontas dos seios com charutos ou cigarros.</p>	
<p>Filinto Muller, chefe de Polícia, simpatizante declarado da Alemanha, entrou para a história como o principal responsável pela repressão.</p> <p>Getúlio sempre conseguiu dissociar sua própria imagem da violência policial e das torturas cometidas durante o Estado Novo. Mas, é difícil imaginar que Filinto Muller, subordinado direto de Getúlio, pudesse agir com autonomia e que, ao longo de uma década, Getúlio não tivesse tomado conhecimento da ação da polícia e do que ocorria nas prisões.</p>	
<p>A falta de segurança pessoal de Getúlio, comprovada na fracassada tentativa de golpe integralista, resulta na proposta de criação do “Departamento Secreto para a Segurança Pessoal do Chefe da Nação”, escrita em três páginas datilografadas, sem assinatura ou identificação de origem, como convém a um documento desse gênero.</p>	
<p>Os primeiros integrantes da guarda pessoal de Getúlio são recrutados no Rio Grande do Sul. Entre eles está Gregório Fortunato, antigo peão de gado e integrante da Brigada</p>	

Militar.	
Atento, Gregório é filmado na lancha que conduz o presidente para a cerimônia.	
<p>Os primeiros integrantes da guarda pessoal de Getúlio são recrutados no Rio Grande do Sul. Entre eles está Gregório Fortunato, antigo peão de gado e integrante da Brigada Militar.</p> <p>Atento, Gregório é filmado na lancha que conduz o presidente para a cerimônia. Nessa cena, ele passa ao fundo levantando o braço e ajeitando o paletó.</p> <p>A guarda pessoal é supervisionada por Benjamin Vargas, conhecido como Bejo, irmão de Getúlio. Gregório assume a chefia da segurança e acompanha Getúlio nos anos seguintes.</p> <p>Getúlio escreveria no diário:</p> <p>“esta Guarda Pessoal, embora composta de homens dedicados e fiéis que tenho pena de mandar embora, é para mim um motivo de constrangimento. Não gosto de andar cercado de capangas.”</p>	
<p>Three new ambassadors extraordinary to South America</p>	
<p>On their recommendation and as a practicle way to bring South American Republics more closer to the United States, the US Maritime Comission decides to sponsore a good neighbour fleet. Three luxury liners are refitted for express service. The only fast vessels running between New York and the east cost of South America.</p>	
<p>Secretary, is there anything you can say as to out attitude towards Latin America at the present time?</p>	

<p>Certainly, at this period in the world's history, it is more important than ever before that the common purposes, the identity of spirit, and the natural ties existing between all of the American Republics should be strengthened. In fact, I think it is not too much to say that the future of all of us, the future welfare of every one of the Republics may necessarily depend on our continued solidarity.</p>	
<p><i>Brasil/És no teu verso dourado/Un índio civilizado/E abençoado por Deus/Brasil/Gigante do continente/És terra de toda gente/E orgulho dos filhos teus/Brasil/ És no teu verso dourado/Un índio civilizado/E abençoado por Deus/Brasil/Gigante do continente/És terra de toda gente/E orgulho dos filhos teus/ Tudo em ti nos satisfaz/Liberdade, amor e paz/ No progresso em que te agitas/ Torrão de viva beleza/De fartura, de riqueza/E de mil coisas bonitas[...]</i></p>	
<p>Cine-jornais americanos dessa época não demonstram qualquer interesse pela queima de livros, censura à imprensa ou tortura de presos. Tratam das boas relações comerciais dos Estados Unidos com o Brasil.</p> <p>O espectador dessas imagens é levado a acreditar que o ambiente do país é de absoluta tranquilidade.</p> <p>Getúlio almoça a bordo do navio mercante batizado de "Brazil", o primeiro da nova frota americana do Atlântico, e descreve a festa como tendo sido "<i>muito cordial</i>".</p>	

<p>Interesses comerciais e estratégicos prevalecem sobre divergências quanto ao sistema de governo.</p> <p>O pragmatismo da democracia norte-americana não vê obstáculo em cultivar boas relações com a ditadura do Estado Novo.</p>	
<p>No dia seguinte, Getúlio anota no diário:</p> <p><i>“Ao chegar ao Catete, encontrei minha sala de trabalho invadida por uma aparelhagem de cinematografistas americanos, capitaneados pelo João Alberto, fazendo filmagens a que tive de submeter-me.”</i></p> <p>Ao lado da filha, Alzira, do chefe do Gabinete Militar, general Francisco José Pinto, do chefe de Polícia, Filinto Muller e de João Alberto, na época em função diplomática, Getúlio posa contrafeito. Tolera as imposições do cinegrafista de um país que valoriza a liberdade de informar enquanto mantém a imprensa de seu próprio país sob controle estrito.</p>	
<p>O primeiro aniversário do Estado Novo transcorre em meio a boatos de movimentos armados e golpes contra o regime.</p> <p>No dia seguinte, Getúlio anota no diário:</p> <p><i>“Há um ambiente de maior tranquilidade e confiança com a passagem do 10 de novembro sem que se verificasse nenhuma das ameaças maldosamente espalhadas pelos boateiros.”</i></p>	
<p><i>... con su perfume de humedad /[?] la brisa que viene del mar/e oye el rumor de una cancion de/cancion de amor y de piedad/...</i></p>	
<p>Ambiente de tranquilidade e confiança que parece, de fato, predominar nesta viagem do navio mercante <i>Brazil</i>.</p>	

[...noche por noche hasta el mar...]?	
<p>Além de mercadorias, o <i>Brazil</i> transporta 141 passageiros na primeira classe e na classe turista. Entre outros confortos, é dotado de ar-condicionado, 26 suites, piscina ladrilhada e lavanderia funcionando 12 horas por dia.</p> <p>O <i>Brazil</i> e dois outros navios da frota mercante, criam condições para aumentar o comércio entre os Estados Unidos e a América do Sul.</p> <p>A bordo, estão os integrantes da Missão de Boa Vontade, portadora da saudação pessoal de Roosevelt aos uruguaios, argentinos e brasileiros. Entre os passageiros está também João Alberto.</p> <p>Integrante da Coluna Prestes, interventor em São Paulo e chefe de Polícia do Rio, João Alberto é um dos participantes mais animados do batismo dos passageiros que cruzam o Equador pela primeira vez.</p>	
<i>... porque se fue/ tu la dejaste ir/vereda tropical/hasta volver a mi/quiero besar su boca otra vez/junto al mar/vereda/tropical</i>	
1939	
Exposição do Estado Novo	

<p>Nas anotações manuscritas feitas para orientar o redator <u>da saudação ao povo brasileiro que ia fazer</u> no dia de ano novo, Getúlio recomenda “<i>dizer que falo do recinto da exposição do Estado Novo, de onde emergem todas as realizações levadas a termo, em construção ou projetadas para breve.</i>”</p> <p><i>Tudo feito em benefício do Brasil – instrução, educação, saneamento, cultura, aparelhamento industrial, aparelhamento militar, formato da economia nacional, obras materiais, edifícios públicos, estradas, açudes, pontes, criação de institutos econômicos, obra social, amparo às classes trabalhadoras, barateamento da vida, fomento da produção, aumento da exportação, saneamento financeiro, amparo à maternidade e à infância, garantia da propriedade, segurança da família, dissolução de todas as forças de desagregação de tudo que não é nacional, brasileiro.</i></p> <p><i>Campanha nacional, valorização do que é nacional, fazer do brasileiro o padrão dessa raça jovem onde se plasma a nacionalidade.</i></p> <p><i>Talvez a enumeração esteja um pouco longa,” observa Getúlio. E completa: “Enfim: exaltação nacional, afirmação de confiança, fé e otimismo.”</i></p>	
<p>Nada parece escapar a essa ambiciosa enumeração.</p> <p>A lista de realizações indica a abrangência do projeto do Estado Novo. E a confiança de Getúlio na política econômica adotada desde outubro de 1930.</p>	

<p>Conselhos Técnicos haviam sido criados para estudar, incentivar e regulamentar a produção de matérias-primas.</p> <p>Financiamentos a juros baixos e outras facilidades são concedidas aos empresários, ao mesmo tempo em que é estimulada a diversificação da produção agrícola.</p> <p><i>“Ferro, carvão e petróleo são os esteios da emancipação econômica de qualquer país”, diz Getúlio.</i></p>	
<p><i>Brasil, o meu rincão querido/Invejado pelo mundo novo/Incluído estava o teu futuro/Porque pretendiam dominar teu povo/Surgiu Getúlio Vargas/O grande chefe brasileiro/Que entre os teus filhos/Como um herói foi o primeiro</i></p>	
<p>Além de metais, minérios e petróleo, a independência econômica e a <i>“reconstrução nacional”</i> planejadas, dependeriam de um <i>“novo homem”</i> a ser forjado, projeto anterior ao golpe que instaura o regime do Estado Novo.</p> <p>Em carta a Vargas, o ministro Gustavo Capanema declara:</p> <p><i>“O Ministério da Educação e Saúde se destina a preparar, compor, a aperfeiçoar o homem do Brasil. Ele é verdadeiramente o Ministério do homem”.</i></p>	

<p>Com a ereção deste edifício daremos o passo final no esforço, que vem de longe, de organização do ministério que tem a seu cargo a solução de tantos sérios problemas do Brasil.</p> <p>E salientemos o fato de que de 1930 até agora tem sido realizada pelo governo da República, com segurança e método, a racionalização do Serviço Público. Vai-se introduzindo nele, pouco a pouco mas firmemente, uma organização nova que visa dar-lhe simplicidade, rapidez, economia e exatidão.</p>	
<p>Haverá sempre quem discuta que deste edifício é possível controlar toda a atividade educativa da Federação.</p> <p>É por isso, senhor ministro Gustavo Capanema,...</p>	
<p>Servidor público exemplar, Gustavo Capanema leva adiante projetos inovadores e atrai intelectuais e artistas, inclusive alguns comunistas, para colaborarem com o ministério da Educação e Saúde.</p> <p>Carlos Drummond de Andrade, chefe de gabinete de Capanema, nunca escondeu do ministro que sentia "uma viva afinidade intelectual" com a esquerda. Mas, para Drummond, os deveres da amizade têm precedência sobre divergências políticas.</p>	
<p>Descobri</p>	
<p>Depois de ter servido 2 anos como embaixador nos Estados Unidos, Osvaldo Aranha chega a Nova Iorque como ministro das Relações Exteriores.</p> <p>A viagem é feita a convite do governo Roosevelt, interessado em ocupar o lugar da Alemanha e da Itália nas relações comerciais do Brasil.</p>	

<p>Could you please direct a few words to the American people?</p> <p>It is a pleasure for me to be back in the US and from here to send congratulations to my people.</p>	
<p>Getúlio procura tirar o melhor proveito possível da situação, negociando, ao mesmo tempo, com americanos, alemães e italianos.</p> <p>Nas conversas em Washington, fica claro que a posição de barganha do Brasil seria melhor se houvesse cooperação militar com os Estados Unidos.</p> <p>Em troca de autorização para instalar bases aéreas americanas no - Nordeste, equipamento militar e créditos são prometidos ao Brasil.</p>	
<p style="text-align: center;">Cordell Hull Secretary of State</p>	
<p>Mr. Cordell Hull. É para mim uma honra estar nesta cidade de Washington ao lado de um dos grande líderes do panamericanismo e de trazer a segurança do meu povo e do meu governo de que o Brasil no futuro procurará manter-se, como no passado, unido com os Estados Unidos na defesa das boas ideias, e na defesa da paz e da harmonia continentais.</p>	
<p>Ao constatar o despreparo das Forças Armadas brasileiras, mal treinadas e equipadas, o Exército americano convida uma missão militar para visitar arsenais, fábricas de munição e centros de treinamento nos Estados Unidos.</p> <p>À frente da missão está Góis Monteiro, chefe do Estado-maior do Exército, um admirador confesso da Alemanha.</p>	

<p>De bordo do cruzador norteamericano Nashville, que é por sua natureza um pedaço da terra norteamericana que está junto à nossa terra, levando comigo a grata recordação das demonstrações tão cordiais, tão espontâneas e tão confiantes com que esse mesmo povo soube receber os nossos amigos e irmãos...</p>	
<p>Na viagem de dois meses, entre visitas a instalações militares e passeios turísticos, os americanos seduzem Góis Monteiro.</p> <p>Recebido por Roosevelt, Góis Monteiro ouve do presidente americano a afirmação de que a guerra na Europa teria início antes do final do ano.</p> <p>Fascinado com o poderio militar dos Estados Unidos, Góis Monteiro recomenda a Getúlio o estreitamento de relações entre os dois países.</p>	
<p>Esse banquete celebra um acordo.</p> <p>A cordialidade aparente encobre a tensão existente entre a Igreja católica e o governo.</p> <p>“Nota reservada”, encaminhada por Filinto Muller a Getúlio, afirma que o integralismo tomou “<i>vulto nos confessionários</i>”. Teria sido “<i>nas sacristias que muitos integralistas, padres ou seculares</i>”, fizeram sua propaganda.</p>	
<p>Todos aqui se reúnem. Todos cooperam em torno dos mesmos princípios, e aqui reunidos representam a maior nação católica do mundo, e dão um exemplo raro e eloquentíssimo da unidade espiritual do Brasil.</p>	

<p>O desgosto provocado pela posição de parte do clero leva ao acordo com o governo - nas pregações seria acentuada a necessidade de respeitar, obedecer e acatar as autoridades constituídas. Em troca, a Igreja católica continuaria a viver tranquilamente entre nós, como sempre tem vivido, "<i>orientando espiritualmente a grande maioria do povo brasileiro.</i>"</p> <p>O banquete de homenagem a Getúlio é a forma encontrada para selar o acordo, encerrando o período de desconfiança entre a Igreja católica e o Estado Novo.</p>	
<p>Repetidas vezes V.Excia., em seu governo, tem dado provas inequívocas de quanto estima essa cooperação benfazeja e de quanto deseja conciliar sempre, numa harmonia leal, os interesses do Estado com os interesses imprescritíveis da Igreja.</p>	
<p><i>Brasil, ó rincão querido/Invejado pelo mundo novo/Incluído estava o teu futuro/Porque pretendiam dominar teu povo/Surgiu Getúlio Vargas/O grande chefe brasileiro/Que entre teus filhos/Como um herói foi o primeiro/ Ainda temos na memória/Este rasgo de patriotismo/Hoje tens nome na história/Na emergência de tão negro abismo/Porque existia em teu seio/Entre os valores verdadeiros/Getúlio Vargas que veio/Mostrar ser o Brasil dos brasileiros...</i></p>	

<p>Desde 1930, há nove anos, essa é a segunda vez que Getúlio vai a São Paulo.</p> <p>A derrota em 32 e a queima da bandeira do Estado continuam vivas na memória de muitos paulistas.</p> <p>Acompanhado do interventor, Adhemar de Barros, Getúlio lança a pedra fundamental de um hospital de tuberculosos, bate a primeira estaca da ponte das Bandeiras e visita a sede da Caixa Econômica.</p>	
<p>No diário, Getúlio escreve:</p> <p><i>“Creio que esta viagem desfará todas as dúvidas e equívocos sobre o apoio de São Paulo ao governo.”</i></p> <p>No ano anterior, quando esteve em São Paulo, estudantes da Faculdade de Direito queimaram o retrato de Getúlio em praça pública e o declararam <i>persona non grata</i>. Um jornal clandestino o chamou de <i>“ditador de terceira classe”</i> e afirmou que <i>“a traição é seu único princípio e a desonestidade administrativa, política e intelectual seu único programa”</i>.</p>	
<p>Getúlio anota no diário:</p> <p><i>“Setembro Dia 1º Ao levantar, tive a informação de que começara a guerra [...]”</i>.</p>	
<p>A força aérea alemã ataca a Polônia. 1200 pessoas morrem no bombardeio, a maioria civis.</p> <p>Depois de Guerníca, Caldeirão, depois do Caldeirão, a Polônia.</p>	
<p>São eliminadas fronteiras criadas pelos apóstolos do ódio de Versalhes.</p> <p>Pensavam separar o povo alemão do reino alemão.</p>	

<p>O ataque aéreo, iniciado antes do amanhecer, não foi filmado. O que estas imagens mostram é uma reencenação da travessia da fronteira, feita à luz do dia por soldados alemães, especialmente para a câmara do cine-jornal.</p>	
<p>O Reino Unido, a França e outros países reagem à invasão declarando guerra à Alemanha. Roosevelt recusa posição de neutralidade e procura meios de dar apoio militar à França e ao Reino Unido. Getúlio, por sua vez, assina decreto determinando que o Brasil <u>permanecerá</u> neutro diante do conflito.</p> <p>E assim foi durante os 3 primeiros anos da Segunda Guerra Mundial.</p>	
<p>nacional</p>	
<p>No final de 1939, o governo cria o Departamento de Imprensa e Propaganda – o DIP, passando a ter controle total sobre a imprensa.</p> <p>Responsável pela censura, o DIP orienta e coordena também a propaganda oficial do governo, distribuindo cartilhas e outros materiais por todo o país.</p> <p>O DIP resulta da reformulação do setor de propaganda e difusão cultural do governo, criado em 1934 e dirigido por Lourival Fontes, a partir do ano seguinte.</p> <p>Grande admirador de Mussolini, Lourival Fontes era adepto do integralismo.</p>	
<p>Através do programa de rádio <i>Hora do Brasil</i>, produzido pelo DIP, Getúlio entra em contato direto com os brasileiros. </p> <p>Todas as emissoras são obrigadas a transmitir o programa que difunde a doutrina do Estado Novo.</p>	

<p>A carta do Sindicato Bageense de Bancários indica a que ponto chega, nessa época, a veneração por Getúlio.</p> <p><i>“... Vossa Excelência, bom, magnânimo e justo, mas acima de tudo magistrado sem mácula, sem ódio e sem medo, à feição de Jesus pregando o bem e ensinando o amor. Serenamente, stoicamente e convictamente, para que o Brasil seja de fato e de direito a Terra de Santa Cruz e os brasileiros os apóstolos da fraternidade e da fortaleza moral, cívica e intelectual, concederá que lhe façamos um apelo e lhe dirijamos uma solicitação, porque cremos pia e fortemente nos salutares e magnânicos propósitos que sempre e em toda parte inspiraram Vossa Excelência.”</i></p>	
<p>Getúlio dizia que não gostava de ser fotografado. Evitava ser filmado em família. Mas, ele é o principal personagem do Cine Jornal Brasileiro produzido pelo DIP, sempre à frente das comemorações oficiais do Estado Novo.</p> <p>Nesses eventos anuncia medidas de impacto que mobilizam as expectativas da população.</p>	
<p>Além da Justiça do Trabalho e do sindicato único por categoria profissional, a Carteira Profissional aumenta a sensação de segurança do trabalhador.</p> <p>Ao manter o Brasil neutro diante do conflito mundial, Getúlio fortalece ainda mais sua própria imagem de pai protetor da pátria.</p>	

<p>A legislação específica, regulamentando direitos dos trabalhadores, é um inegável avanço.</p> <p>Mas, as medidas não trazem melhorias de vida imediatas. Pelo contrário: a condição de vida dos operários piorou entre 1935 e 45, período em que o custo de vida triplicou.</p>	
<p>Criado o Imposto Sindical, contribuição anual obrigatória, atividades de caráter assistencialista passam a predominar nos sindicatos. Surgem os profissionais do sindicalismo, a serviço dos interesses do governo e chamados de “pelegos”. Dessa forma, os trabalhadores passam a ser dependentes do Estado.</p>	
<p><i>Brasil, ó rincão querido/Invejado pelo mundo novo/Incluído estava o teu futuro/Porque pretendiam dominar teu povo/Surgiu Getúlio Vargas/O grande chefe brasileiro/Que entre teus filhos/Como um herói foi o primeiro...</i></p>	
<p>Eliminada a atividade política, o Estado Novo faz da legislação trabalhista um instrumento de controle social.</p>	

<p>1940</p>	
<p>A Alemanha invade a Dinamarca e a Noruega. Ocupa, em seguida, a Bélgica, Holanda e Luxemburgo.</p> <p>Diante do avanço da Alemanha, Getúlio reafirma a posição de neutralidade diante da guerra:</p> <p><i>“O Brasil não é inglês nem alemão. É um país soberano, que faz respeitar suas leis e defende seus interesses. O Brasil é brasileiro.”</i></p>	
<p>De volta a São Paulo para a comemoração do 2º aniversário de governo do interventor, Adhemar de Barros, Getúlio escreve no diário que é <i>“acolhido festivamente”</i>.</p> <p>Além da inauguração do Estádio Municipal e do desfile militar, o diário revela que um grande banquete é oferecido ao presidente pelas <i>“forças conservadoras”</i>.</p>	
<p>Quando a Alemanha domina grande parte da Europa e o triunfo final do nazismo parece possível, o autoritarismo do Estado Novo é reforçado.</p>	

<p>Governando com uma constituição de inspiração fascista, o próprio Getúlio parece entusiasmado diante da perspectiva de uma vitória alemã.</p>	
<p>Uma olhada na Torre Eiffel. À esquerda do Führer, o professor Speer.</p>	
<p>Dias depois da Alemanha ocupar a França, Getúlio faz um pronunciamento que dá margem a muitas especulações:</p> <p><i>"[...] os povos vigorosos, aptos à vida, necessitam seguir o rumo das suas aspirações, em vez de se deterem na contemplação do que se desmorona e tomba em ruína."</i></p> <p><i>Marchamos para um futuro diverso de quanto conhecíamos em matéria de organização econômica, social, ou política, e sentimos que os velhos sistemas e fórmulas antiquadas estão em declínio. Assistimos à exacerbação dos nacionalismos, as nações fortes impondo-se pela convicção da própria superioridade."</i></p>	

<p>As palavras de Getúlio são recebidas com entusiasmo em Berlim e consternação em Washington.</p> <p>Oswaldo Aranha ameaça pedir demissão do Itamaraty, caso o sentido do pronunciamento não seja esclarecido. A voz do povo considera que o “<i>chefe Getúlio entrou p’ra quinta coluna</i>”, ou seja, que aderiu ao inimigo.</p> <p>Nas páginas do diário, Getúlio escreve:</p> <p><i>“Fervem os comentários em torno do discurso do dia 11. Os alemães embandeiraram, os ingleses atacaram, os americanos manifestaram-se consternados. Internamente, acusam-me de germanófilo. Vou publicar uma nota explicativa.”</i></p>	
<p>O comunicado, reafirmando a neutralidade, é divulgado através do DIP:</p> <p><i>“[...] a política externa do Brasil é de inteira solidariedade americana, na defesa comum do continente contra qualquer ataque vindo de fora. O nosso país, por sua vez, não intervém em conflitos europeus, mantendo estrita neutralidade.”</i></p> <p>Apesar do comunicado, a diplomacia brasileira têm dificuldade para apaziguar o governo norte americano.</p>	
<p>Na véspera do pronunciamento previsto para o dia do Marítimo, Getúlio anota em seu diário:</p> <p><i>“Recebi uma carta do Oswaldo, pedindo que não falasse amanhã sobre assuntos políticos internacionais. Antes dessa carta, eu já sentira que o discurso talvez fosse inconveniente, e melhor não fazê-lo. Vou sem entusiasmo, mas é tarde para recuar. Só Deus sabe o futuro.”</i></p>	

<p>Não há presentemente motivo de espécie alguma de ordem moral ou material que nos aconselhe a tomar partido por qualquer dos povos em luta.</p> <p>O que nos cumpre é manter estrita neutralidade, neutralidade ativa e vigilante na defesa do Brasil. Ninguém pode dominar a consciência alheia e em consciência cada qual pode ter as suas simpatias, mas a obrigação de todo brasileiro patriota é conduzir-se de modo a preservar o Brasil da guerra.</p> <p>Continuaremos fieis ao ideal de fortalecer cada vez mais a união dos povos americanos.</p> <p>Essa solidariedade, para ser firme e duradoura, deve basear-se no mútuo respeito das soberanias nacionais e na liberdade de nos organizarmos politicamente segundo as próprias tendências, interesses e necessidades.</p> <p>O nosso panamericanismo nunca teve em vista a defesa de regimes políticos, pois isso seria atentar contra o direito que tem cada povo de dirigir a vida interna e governar-se.</p>	
<p>Getúlio anota no diário o que fez depois desse discurso:</p> <p><i>“[...] Mudei a indumentária e segui com o Bouças para a Fazenda Santo Antônio, do Argemiro Machado. À noite, uma fogueira de São Pedro, com as músicas e cantigas sertanejas. No outro dia, jogo de golf.”</i></p>	

<p>Enquanto, no Rio, o dia do Soldado é comemorado com coroas de flores e condecorações, a guerra na Europa entra em nova fase. A Alemanha ataca a Inglaterra.</p> <p>Nesse mesmo dia, Getúlio escreve:</p> <p><i>“[...] recebi o general Góis que me informou das prementes démarches do chefe da Missão Militar Americana, para que o Brasil se defina na questão da guerra. Esse país prepara-se para entrar na guerra contra a Alemanha e quer que o Brasil o acompanhe.”</i></p>	
Fim parte I	
Intervalo	

Imagens do Estado Novo 1937-45 Parte II	
Imagens do Estado Novo 1937-45 Parte II	
<p>A propaganda do Estado Novo valoriza o trabalho de tal maneira que o DIP aconselha a mudança de versos do samba de carnaval <i>Bonde de São Januário</i> para adequar a letra aos novos tempos.</p> <p>Os autores, Ataulfo Alves e Wilson Batista, substituem, então, a tradicional figura do malandro carioca por um trabalhador feliz e responsável.</p>	
<p><i>Quem trabalha é que tem razão/Eu digo e não tenho medo de errar/Quem trabalha é que tem razão/Eu digo e não tenho medo de errar/O bonde São Januário/Leva mais um operário:/Sou eu que vou trabalhar/ O bonde São Januário/Leva mais um operário:/Sou eu que vou trabalhar/Antigamente eu não tinha juízo/Mas hoje eu penso melhor no futuro/Graças a Deus/Sou feliz, vivo muito bem/A boemia não dá camisa a ninguém/ [?]/Quem trabalha é que tem razão/Eu digo e não tenho medo de errar...</i></p> <p><i>Mas resolvi garantir meu futuro Vejam vocês:</i></p> <p><i>É, digo bem</i></p>	

<p>Menos otimista é o tom de numerosas cartas de operários, artesãos, agricultores e comerciantes, endereçadas diretamente a Getúlio.</p> <p>Francisco Gonçalves Martins escreve ao presidente pedindo que sejam construídas pequenas casas populares no centro do Rio.</p> <p><i>“...é de necessidade que V.Excia. saiba as nossas misérias... esperamos ser agraciados por uma caridade de V.Excia., tenha pena de nós, miseráveis brasileiros que estamos nas mãos dos gananciosos da nossa querida Pátria... aqui aguardamos com confiança o acto de justiça de V.Excia. para aqueles que necessita de vossa valiosa proteção.”</i></p>	
<p>As cartas escritas para Getúlio refletem a crença de que estavam abolidos os intermediários entre o povo e o presidente. E que a comunicação direta com Getúlio se traduziria em medidas de amparo efetivas.</p> <p>Emprego, impostos, falta de dinheiro para criar os filhos, eram alguns dos assuntos mais comuns.</p>	
<p>Quem tem acesso a intermediários influentes não hesita em pedir que interfiram junto ao presidente.</p> <p>Protásio Vargas, irmão de Getúlio, escreve endossando um pedido:</p> <p><i>“[...] tu reconhecerás a justiça de sua pretensão e a necessidade de ordem moral e social em ampará-lo, além de outras de caráter, então, secundário. Conto, pois, que mereça tua atenção o que venho de dizer,”</i> conclui Protásio.</p>	
<p><i>Veja só!/A minha vida como está mudada/...</i></p>	
<p>1º de maio</p>	

<p><i>...Não sou mais aquele/Que entrava em casa alta madrugada/Faça o que eu fiz/Por que a vida é do trabalhador/Tenho um doce lar/E sou feliz com meu amor/O Estado Novo/Veio para nos orientar/No Brasil não falta nada/Mas precisa trabalhar/Tem café, petróleo e ouro/Ninguém pode duvidar/E quem for pai de quatro filhos/O presidente manda premiar/É negócio casar!</i></p>	
<p>Depois de recusar o convite de Roosevelt para visitar os Estados Unidos, alegando que <i>“as circunstâncias atuais não permitem a ausência dos nossos postos”</i>, Getúlio mandara uma mensagem de felicitações a Hitler no dia do aniversário dele.</p> <p>O telegrama e a resposta de Hitler são divulgados oficialmente pelo governo.</p>	
<p>A ambiguidade de Getúlio aumenta o empenho dos Estados Unidos em se aproximar do Brasil.</p> <p>Um acordo de fornecimento de matérias primas estratégicas é negociado, assegurando aos Estados Unidos o direito exclusivo de importar borracha e minerais.</p> <p>A partir de 1941, uma grande encenação é realizada em estádios de futebol no 1º de maio. Getúlio é o anfitrião da festa. E os trabalhadores são os convidados que o regime do Estado Novo pretende representar, proteger e amparar.</p>	
<p>raça</p>	
<p>Corumbá</p>	

<p>Interessados em obter autorização para construir bases aéreas no Nordeste, os Estados Unidos financiam, como contrapartida, a construção de uma usina siderúrgica no Brasil.</p>	
<p>Alegando que a Segunda Guerra poderia causar instabilidade, a empresa americana <i>U.S. Steel</i> desiste de participar do Plano Siderúrgico do Brasil.</p> <p>Empresários brasileiros, pouco interessados em investimentos a longo prazo, também se afastam do projeto.</p> <p>Uma empresa estatal, financiada pelos Estados Unidos, acaba sendo a única alternativa de Getúlio para implantar o complexo siderúrgico em Volta Redonda.</p>	
<p>No caso do petróleo, apesar de integrantes do governo defenderem a nacionalização, a campanha em defesa da exploração por empresas brasileiras não é bem sucedida.</p> <p>O interesse do governo dos Estados Unidos e de empresas americanas em assegurar o monopólio, além da escassez de recursos no Brasil, atrasam o projeto de criação de uma grande refinaria estatal até o início da década de 1950.</p>	
<p>À frente da cruzada nacionalista do petróleo está Monteiro Lobato, sócio de um dos primeiros poços do Brasil.</p> <p>Impedido, por causa da censura, de manifestar suas posições através da imprensa ou de livros, Lobato recorre a cartas irreverentes, dirigidas, nas suas palavras, “aos <i>homens do poder</i>”.</p>	

<p>Escrevendo a Góis Monteiro, acusa o presidente do Conselho Nacional de Petróleo de favorecer “os interesses da Standard Oil...” mantendo “a nossa situação de colônia econômica dos trustes internacionais”.</p> <p>Denunciado ao Tribunal de Segurança Nacional, Lobato é preso e condenado a 6 meses de prisão, que não chega a cumprir integralmente graças ao indulto concedido por Getúlio.</p> <p>Mesmo em liberdade, continua perseguido. O Tribunal de Segurança Nacional manda apreender e destruir a adaptação de <i>Peter Pan</i>, escrita por Monteiro Lobato, alegando que tem “conteúdo subversivo” e defende a “<i>mentalidade deformadora do nacionalismo</i>”.</p>	
<p>A censura corta, apreende, destrói. Em alguns casos, o Estado Novo vai além e assume o controle direto da imprensa.</p> <p>Preso várias vezes a partir da decretação do Estado Novo, Julio de Mesquita Filho está no exílio quando o jornal <i>O Estado de S. Paulo</i>, pertencente à sua família, é expropriado pelo governo e transformado em instrumento de propaganda.</p>	
O grande ditador	
Obra prima de Chaplin	
O filme mais engraçado já feito	

<p>Vozes discordantes não têm como se manifestar quando o filme <i>O Grande ditador</i> é submetido à censura do DIP.</p> <p>Algumas cenas são consideradas “<i>definitivamente comunistas e desmoralizadoras das Forças Armadas</i>” e a exibição do filme proibida.</p> <p>O major encarregado da censura julga o discurso final inaceitável.</p>	
<p>No discurso final, o ditador Adenold Hinkler proclama: “Soldados! Não lutem pela escravidão! Lutem pela liberdade! No capítulo 17 de São Lucas está escrito: ‘o reino de Deus está nos homens. Não em um homem, nem em um grupo de homens, mas em todos os homens! Em você!’</p> <p>Você, o povo, tem o poder. O poder de criar máquinas, de criar felicidade! Você, o povo, tem o poder de tornar esta vida livre e bela, de fazer desta vida uma aventura maravilhosa.</p> <p>Então, em nome da democracia, usemos esse poder. Vamos todos nos unir. E lutemos por um novo mundo. Um mundo decente que dê ao homem uma oportunidade de trabalhar. Que dê a você um futuro e aos idosos, segurança.</p> <p>Prometendo essas coisas, brutos tomaram o poder. Mas, eles mentem! Não cumprem suas promessas. E jamais cumprirão.</p> <p>Ditadores se libertam, mas escravizam o povo.</p> <p>Lutemos, agora, para realizar o que eles prometeram.</p> <p>Lutemos, para libertar o mundo. Para acabar com as fronteiras nacionais, a ganância, o ódio e a intolerância.</p> <p>Lutemos por um mundo onde a razão prevaleça. Um mundo onde a ciência e o progresso levem à felicidade de todos.</p> <p>Soldados! Em nome da democracia, vamos nos unir!</p>	

<p>A exibição do filme só é liberada, ainda assim com cortes, depois que o Brasil entra na Guerra. A exibição do filme só é liberada, ainda assim com cortes, depois que o Brasil entra na Guerra.</p>	
<p>Durante a gestão de Osvaldo Aranha no Ministério das Relações Exteriores, aumentam as restrições à entrada de judeus no Brasil.</p> <p>Além da circular secreta de 1937, outras medidas impedem a vinda de imigrantes.</p>	
<p>O pedido de autorização de entrada para um grupo de intelectuais judeus, recebe, por ordem de Osvaldo Aranha, resposta de que “<i>não é possível</i>”.</p> <p>Em outro caso, o ministério das Relações Exteriores responde que “<i>é impossível atender à solicitação daquele professor</i>”.</p> <p>O professor, no caso, é Albert Einstein que intercede em favor da vinda de Selma Moos, internada em um campo de concentração na França e que tem um filho morando no Brasil.</p> <p>A sra. Moos morre sem ter sido libertada.</p>	
<p><i>Meu coração, não sei por quê/Bate feliz quando te vê/E os meus olhos ficam sorrindo/E pelas ruas vão te seguindo/Mas mesmo assim foges de mim/Ah, se tu soubesses/Como sou tão carinhoso/E o muito, muito que te quero/E como é sincero o meu amor/Eu sei que tu não fugirias mais de mim/Vem, vem, vem, vem/Vem sentir o calor dos lábios meus...</i></p>	

<p>Depois de 2 anos de guerra na Europa, o Japão ataca a base aérea americana de Pearl Harbor, no arquipélago do Havai.</p>	
<p>A ascensão do Império está centrada nessa batalha.</p> <p>Para que treinar 20 anos?</p> <p>Vamos para morte em honra do Imperador.</p> <p>Recebemos ordens para nos dirigirmos ao campo de batalha.</p> <p>Bombardeiros partem do convés, decididos.</p> <p>Quem parte e quem fica têm o mesmo sentimento.</p> <p>Sob juramento, cravem os olhos no inimigo.</p> <p>O objetivo está logo abaixo dos nossos olhos.</p> <p>A tropa deve exterminar o poder da aviação inimiga.</p> <p>A tropa deve atacar a baía de Pearl Harbor.</p> <p>Que tenha sucesso o nosso ataque surpresa.</p>	
<p>Esse cine-jornal japonês apresenta a bem sucedida operação militar como uma ação heróica, enquanto, nos Estados Unidos é considerada o Dia da Infâmia.</p> <p>O bombardeio leva os Estados Unidos a entrarem na Guerra e o governo do Brasil a declarar solidariedade aos americanos.</p>	

<p>Getúlio não pode continuar a considerar que a Guerra é apenas um “assunto europeu”.</p> <p>No dia seguinte ao ataque a Pearl Harbor, Getúlio manda telegrama ao presidente Roosevelt:</p> <p><i>“Convoquei os membros do meu governo e decidimos por unanimidade que o Brasil se declarasse solidário com os Estados Unidos, coerente com as suas tradições e compromissos na política continental.”</i></p>	
<p>1942</p>	
<p>Na Conferência Pan-americana, reunida no Rio de Janeiro, os embaixadores da Alemanha, Itália e Japão, países que formam o Eixo, em guerra com os Aliados, pressionam o governo brasileiro para que mantenha posição de neutralidade.</p>	
<p>Senhores, sejam [sede] bem-vindos. O Brasil vos saúda, honrado de hospedar, em momento tão grave, os mensageiros de 20 nações ligadas por um perfeito espírito de fraternidade e deseja ardentemente ver coroada de êxito a missão que vos trouxe.</p>	
<p>At this time the issue is clearly drawn. There can be no peace until hitlerism and its monstrous parasites are utterly obliterated, and until... until de Prussian and Japanese militarists have been taught in the only language they can understand... that they will never again be afforded the oportunity of recking the lives of generation upon generation of men and women in every quarter of the globe.</p>	

<p>Alguns países são contra o rompimento conjunto de relações diplomáticas com os países do Eixo, preferindo expressar apenas uma solidariedade formal aos Estados Unidos e preservar o direito de permanecerem neutros.</p> <p>Para garantir o apoio brasileiro, Roosevelt escreve diretamente a Osvaldo Aranha:</p> <p><i>“Desejo expressar pessoalmente minha profunda gratidão por tudo que Vossa Excelência tem feito e continua fazendo para que a solidariedade do hemisfério seja uma realidade. O momento é de importância histórica para as relações entre as 21 Repúblicas Americanas e as indecisões poderão pôr em perigo a segurança de todos nós.”</i></p>	
<p>O emocionante e único na América e no mundo é ser a vontade soberana de todos os países da América.</p>	
<p>Um pouco de alimento pelas populações que já perderam a esperança de durar.</p>	
<p>Viva a América!</p>	
<p>A Conferência termina com a recomendação de ruptura de relações diplomáticas e comerciais com os países do Eixo.</p>	
<p>No caso do Brasil, o rompimento é anunciado em seguida, apesar da resistência dos generais Dutra e Góis Monteiro. A cúpula militar do regime considera que as ameaças do Eixo são perigosas e declara que o país não está</p> <p><i>“preparado militarmente para suportar as consequências de tal gesto.”</i></p>	
<p>Getúlio, de seu lado, entende que a entrada dos Estados Unidos na guerra altera o equilíbrio de forças, tornando impraticável qualquer cooperação econômica e militar com a Alemanha.</p>	

Em 27 de janeiro, Getúlio escreve no diário: <i>"Devo confessar que me invade uma certa tristeza. Grande parte desses elementos que aplaudem [o rompimento de relações] são os adversários do regime que fundei, e chego a duvidar que possa consolidá-lo para passar tranquilamente o governo ao meu substituto."</i>	
A retaliação da Alemanha ao rompimento de relações diplomáticas por parte do Brasil é prevista. Na tentativa de proteger os navios mercantes brasileiros, os Estados Unidos são autorizados a efetuar patrulhas aéreas ao largo do Nordeste.	
<i>Quem parte leva saudade de alguém/ Que fica chorando de dor/Por isso eu não quero lembrar/Quando partiu meu grande amor...</i>	
Para impedir a navegação comercial entre o Brasil e os Estados Unidos, submarinos alemães e italianos iniciam uma série de ataques a navios mercantes brasileiros.	

<p><i>...meu grande amor/Ai, ai, ai, ai, ai, ai/Está chegando a hora/O dia já vem raiando, meu bem/Eu tenho que ir embora/ Ai, ai, ai, ai/ Está chegando a hora/O dia já vem raiand, meu bem/Eu tenho que ir embora</i></p>	
<p>muita coisa...que li</p>	
<p>A crew of a Brazilian freighter torpedoed by a submarine off the North Carolina coast. 54 saved, 1 lost. Captain de Pádua and his son. Various Brazilian ships have been sunk and it is reported that Brazil may declare war on the Axis.</p>	
<p>Assim como este petroleiro americano, sete navios mercantes brasileiros são afundados até o mês de abril. 174 pessoas morrem nesses ataques.</p>	
<p>Getúlio protesta junto ao governo alemão, pedindo que cessem os ataques a navios brasileiros, já que o país não está em guerra. No diário, escreve: <i>“Estas notícias me causaram penosa impressão, começando a confirmar-se o que eu esperava da perturbação do nosso comércio com os Estados Unidos.”</i></p>	
<p>A partir do rompimento de relações diplomáticas com os países do Eixo, cartas denunciando estrangeiros passam a ser enviadas a Getúlio.</p> <p>Benedita e Elzidio Pe-rei-ra da Silva contam <i>“...quanto vivemos acanhados e sofrendo injúrias por pessoas de raça italiana... E nós temos escutado muitas vezes o seu discurso. O Senhor sempre dizia cada um brasileiro é um agente da polícia. Eu compreendo que a gente pudesse pelo menos denunciar esses inimigos de-clarados do Brasil.”</i></p>	

<p>Benedito Batista, servente de um Grupo Escolar, escreve:</p> <p><i>“...venho perante V.Excia., como soldado vigilante que sou, expor um quadro vergonhoso, indigno de brasileiro que se passa aqui. Acontece, sr. Presidente, que o diretor do estabelecimento, prof. Antenor Bettasello, desde há muito vem se manifestando contrário às nossas altas autoridades pela atitude firme diante do momento internacional.[...]”</i></p>	
<p>Oldemar Martins Rodrigues, denuncia Darcy Praxedes Maciel, agente chefe da estação, como sendo 5ª coluna, amigo de japoneses:</p> <p><i>“...Depois de haver constatado, por repetidas vezes, a inexplicável tolerância e boa vontade do referido senhor para com os japoneses, que predominam na lavoura daquela localidade, achei do meu indeclinável dever pedir-lhe que fizesse respeitar a ordem do Governo de que não fosse permitido a nenhum súdito do Eixo se expressar no seu idioma.”</i></p>	
<p>The Editors of Life join with the editors of Time in presenting</p>	
<p>a new kind of pictorial journalism</p>	
<p>The March of Time</p>	
<p>Even earlier at Natal and other points on the Brazilian bulge the US got the right to build and operate its own military air bases on Brazilian soil. Within a few months these bases were in full operation. The center of a system of military air transport planes greater than anything the prewar world had ever seen.</p>	
<p>O rompimento de relações diplomáticas com os países do Eixo, em 1942, leva o Brasil a estreitar relações com os Estados Unidos.</p>	

<p>Caem por terra as restrições à instalação de bases aéreas americanas no Nordeste e é prevista a renovação do obsoleto armamento militar brasileiro.</p>	
<p>Empréstimos são concedidos para o setor industrial.</p> <p>Investimentos são feitos na produção, transporte e escoamento de matérias primas, como é o caso da borracha, que não pode mais ser importada do Japão e é de interesse estratégico para os Estados Unidos.</p> <p>Além dos acordos de cooperação comercial e militar, intensa campanha de difusão cultural é promovida pelos Estados Unidos.</p>	
<p>Projetos desenvolvidos dentro da política de Boa Vizinhança, coordenada por Nelson Rockefeller, trazem artistas americanos ao Brasil, sendo o carnaval uma das principais atrações.</p>	
<p>Outro grande atrativo é o Cassino da Urca. Em funcionamento há 10 anos, o cassino vive seu apogeu durante o Estado Novo.</p>	
<p><i>O meu noivo é um arara/Parece o King-Kong/Já me disse que não quer/não quer que eu use o sarong/Mas o sarong eu vou/pros banhos de mar/mas o sarong eu vou/pros bailes sambar/Não sou do tempo da Madame Pompadour/De sarong é</i></p>	

<p>Dona Darcy Vargas, mulher de Getúlio, é uma frequentadora ilustre.</p> <p>Nesse dia, sentado à direita de Doina Darcy, está Benjamin Vargas, o Bejo, irmão do presidente.</p> <p>Bejo costuma andar com um revólver na cintura, e dá gratificações, às gargalhadas, jogando fichas de madreperla nos músicos.</p> <p>O empresário da noite, Carlos Machado, lembraria que seus músicos eram considerados “a orquestra oficial do Estado Novo” e que abrilhantaram “as noites despreocupadas de uma vida que corria sem problemas.”</p>	
1º de maio	
<p>Duas semanas depois de completar 60 anos, Getúlio sofre um acidente de carro, a caminho do estádio onde faria o tradicional pronunciamento de 1º de maio.</p> <p>Fraturas na perna, no maxilar e na mão o deixam acamado por três meses.</p>	
<p>Durante esse período, em que não é visto no Cine-jornal Brasileiro, as divergências na cúpula do governo se acentuam.</p>	

<p>O Chefe de Polícia, Filinto Muller, nega autorização para uma passeata contra os países do Eixo.</p>	
<p>Assistimos aqui a uma das mais vibrantes e expressivas manifestações já realizadas na capital brasileira, promovida pela mocidade estudiosa do Brasil, como ato de solene repúdio aos propósitos de força, de tirania, e de conquista dos países do Eixo, envolvendo ao mesmo tempo um pronunciamento de solidariedade para com a causa dos Aliados.</p>	
<p>Com apoio de Osvaldo Aranha, os organizadores, liderados pela União Nacional dos Estudantes, apelam para o ministro da Justiça interino, que concede a autorização. Inconformado, Filinto Muller tem violenta discussão com o ministro da Justiça e recebe ordem de prisão.</p> <p>O incidente leva a pedirem demissão, além de Filinto Muller, o ministro da Justiça, Francisco Campos e o chefe do DIP, Lourival Fontes.</p>	
<p>Vizinha para torre! Todos os outros posicionem os torpedos! Ambos motores! Toda velocidade! Atirar!</p>	
<p>Depois de alguns meses de trégua, submarinos alemães voltam a atacar, afundando desta vez navios de passageiros do Brasil.</p> <p>607 pessoas morrem nesses ataques.</p> <p>O sentimento geral é que o Brasil precisa reagir. A União Nacional dos Estudantes e outras entidades exigem que seja declarada guerra aos países do Eixo.</p>	

<p><i>Brasil/Minha voz enternecida/Já cantou os teus braços/Na expressão mais comovida/Das mais ardentes canções/Também, na beleza desse céu/Onde o azul é mais azul/Na aquarela do Brasil/Eu cantei de norte a sul...</i> ["Canta Brasil", Alcyr Pires Vermelho e David Nasser]</p>	
<p>O Brasil declara guerra.</p>	
<p>The flare of Brazilian anger that has led to a declaration of war. Throughout the largest South American republic, as here at Rio, crowds demonstrated violently. 'War!' demanded by excited speakers. Retaliation for the sinking of six Brazilian ships. Three were carrying troops. 600 lives feared lost, including 167 soldiers. Brazil rages. 'Stand Hitler on his head', they call. The ruthless sea attacks are answered with a declaration of war.</p>	
<p>The army of Brazil musters its power. The country at the great bulge of South America is of the highest strategic importance. And all precautions are taken against possible attacks.</p>	
<p>President Vargas, who aligns his country with the united nations and the world wide war for democracy.</p>	

<p>O Cine-jornal americano revela a contradição aguda de Getúlio.</p> <p>Ele está à frente de um regime ditatorial que declara guerra “na defesa da democracia” - democracia alheia.</p> <p>Os manifestantes estão nas ruas protestando contra a agressão armada de regimes de força, como o do Brasil.</p> <p>Por quanto tempo Getúlio poderá sustentar sua própria posição sem que o regime do Estado Novo seja colocado em xeque?</p>	
<p>Mais de cem mil brasileiros desfilam pelas principais ruas do Rio de Janeiro para afirmar ao presidente Getúlio Vargas o irrestrito apoio das classes trabalhistas ao seu ato de declaração de guerra aos países do Eixo.</p>	
<p>Passados três meses do acidente de carro que sofreu, Getúlio aparece sentado, no balcão do Palácio do Catete.</p> <p>No diário, escreve: <i>“Aqui chegando, tracei rapidamente estas linhas, dando por encerradas as anotações. Para que continuá-las após tão longa interrupção? A revolta, o sofrimento também mudou muita coisa dentro de mim.”</i></p> <p>Essas são as últimas palavras escritas no diário.</p>	
<p>No Cine-jornal Brasileiro, Getúlio reaparece usando uma bengala.</p> <p>Apesar do desânimo pessoal, como em outras ocasiões, tentará reverter as adversidades a seu favor.</p>	
<p>inofensivo</p>	

<p>Quando o Brasil declara guerra à Alemanha e à Itália, três anos depois de iniciado o conflito mundial, uma batalha decisiva está tendo início.</p> <p>A vitória da União Soviética em Stalingrado provoca uma mudança decisiva na Segunda Guerra.</p> <p>A Alemanha recua, sofrendo baixa de milhares de homens, entre mortos, feridos e capturados. A vitória final dos aliados na Segunda Guerra passa a ser considerada uma questão de tempo.</p>	
<p>Nesta primeira hora do ano, quando a alegria ilumina os semblantes e acende nos lares a chama de uma esperança nova, desejo fazer um apelo fraternal a todos os brasileiros.</p> <p>Aos homens, para que no campo, na fábrica, no escritório, aonde quer que se achem, não temam dificuldades e a elas se sobreponham, dedicando-se completamente ao labor coridiano, tornando-se sempre mais produtivo, e dessa forma concorrendo para a prosperidade própria e o engrandecimento coletivo.</p>	
<p>Roosevelt and Churchill meet in North Africa!</p>	
<p>Roosevelt anuncia, na conferência de Casablanca, no Marrocos, que a rendição incondicional dos países do Eixo é um pré-requisito para a obtenção da paz.</p>	
<p>Na viagem de volta aos Estados Unidos, Roosevelt faz escala em Natal, onde promete a Getúlio o apoio material necessário para a criação da FEB, a Força Expedicionária Brasileira, com a missão de integrar as forças aliadas em guerra na Europa.</p>	

<p>Góis Monteiro considera que falta o tempo necessário para preparar o contingente brasileiro.</p> <p>Mas, o clamor das manifestações de rua, o prestígio pessoal decorrente da entrada na guerra e as vantagens oferecidas em troca pelos Estados Unidos, levam Getúlio a manter a decisão.</p>	
<p>Apesar da campanha para o alistamento de voluntários, promovida pelo DIP, o resultado não é expressivo.</p> <p>Dos 25.000 homens enviados à Itália, apenas 1.500 são voluntários.</p> <p>Poucos têm acesso ao treinamento oferecido por instrutores americanos. A grande maioria, composta de pracinhas recrutados entre as classes populares, parte sem o preparo adequado.</p>	
<p><i>Brasil! Meu Brasil de verde mar/Gigante que desperta/de um sono secular/Brasil/ Orgulho do brasileiro/Tens no leme do teu barco/Um heróico timoneiro/Brasil! Meu Brasil de Caxias/Herói consagrado, padrão de meu povo/Brasil! Meu Brasil tão querido/Espelhas o mundo com o Estado Novo/Eu vou cantando feliz/Esses versos que fiz em teu louvor/Que é uma mensagem sincera do teu trovador...</i></p>	
<p>A participação na guerra provoca mudanças na vida cotidiana. Aumento de preços, racionamento de alimentos e combustível exigem sacrifícios constantes da população.</p>	
<p>Paixões</p>	
<p>Stop thinking and follow me, cried Hitler. I will make you masters of the world. And the people answered:</p>	

<p>Para ser exibido no Brasil, cortes são previstos no primeiro filme da série <i>Por que lutamos</i>, produzida pelo governo dos Estados Unidos para explicar, aos soldados americanos, os princípios pelos quais estavam lutando.</p> <p>Trata-se, diz a narração do filme, de um confronto entre países democráticos, de um lado, e, do outro, regimes centralizados, liderados por demagogos, sem parlamentos e tribunais independentes, com a imprensa submetida à censura.</p> <p>Fundamentos políticos do nazismo e do fascismo que estão também na base do regime do Estado Novo.</p>	
<p><i>Adolf Hitler is our savior, our hero/He is the noblest being in the whole wide world./For Hitler, we live./For Hitler, we die./Our Hitler is our Lord./Who rules a brave new world.</i></p>	
<p>A propaganda do DIP valoriza o esforço coletivo da nação e difunde a ideia de que as dificuldades do país resultam da conjuntura internacional que não depende do governo brasileiro.</p>	
<p>A legislação trabalhista, fonte de legitimidade do governo, mantém alto o prestígio de Getúlio com os operários.</p> <p>É editada a CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, reunindo as normas legais que regem as relações entre empregados e empregadores.</p>	

<p>A Guerra Mundial beneficia países fornecedores de matérias primas, como é o caso do Brasil.</p> <p>Preços em alta permitem acumular reservas suficientes para renegociar o pagamento da dívida externa.</p> <p>O incentivo à industrialização se torna efetivo e leva a uma retomada gradual do crescimento.</p>	
<p>Does Gas Rationing Get You Down? Take A Tip From Brazil</p>	
<p>Rio de Janeiro scores the neatest trick of the week. They've solved the gasoline shortage problem with a little presto change [over?]. The answer is charcoal. The old horseleest buggy now churns (ou turns) on a straight charcoal diet, and they've got 40 million square miles of jungle that make extra fine charcoal! So they've got stuff to burn! And, dear Santa Clause, just bring me that for Christmas!</p>	
<p><i>Brasil/És no teu berço dourado/O índio civilizado/E abençoado por Deus/ Brasil/Gigante de um continente/És terra de toda gente/E orgulho dos filhos teus/ Brasil/És no teu berço dourado/O índio civilizado/E abençoado por Deus/ Brasil...</i></p>	
<p>O presidente Getúlio Vargas e o ministro Osvaldo Aranha recebem o embaixador Caffery, dos Estados Unidos.</p> <p>Como prova da amizade existente entre as duas grandes repúblicas, o Brasil obsequia as Forças Armadas dos Estados Unidos com 400 mil sacas de café da marca "Vitória", a melhor do Brasil.</p>	

<p>Grãos de café seguem para o <i>front</i> antes dos soldados brasileiros.</p>	
<p>O envolvimento do Brasil na guerra leva um grupo de políticos e intelectuais mineiros a lançar um manifesto expressando o anseio por uma liberalização política.</p> <p>Distribuído de mão em mão, o “Manifesto dos mineiros” critica a concentração de poder no Executivo e proclama: <i>“Se lutamos contra o fascismo, ao lado das nações unidas, para que a liberdade e a democracia sejam restituídas a todos os povos, certamente não pedimos demais, reclamando para nós mesmos os direitos e as garantias que as caracterizam.”</i></p> <p>15 dos signatários que trabalham em funções públicas são demitidos ou aposentados pelo governo.</p>	
<p>Ao completar 6 anos, em novembro de 1943, a Constituição do Estado Novo deveria ser submetida a um plebiscito.</p> <p>Nesse dia, Getúlio declara: <i>“Quando terminar a guerra, em ambiente próprio de paz e ordem, com as garantias máximas à liberdade de opinião, reajustaremos a estrutura política da nação. Faremos de forma ampla e segura as necessárias consultas ao povo brasileiro”.</i></p>	
<p>Imponente demonstração De fé</p> <p>Rio: A procissão de S.Sebastião, padroeiro da cidade.</p>	

<p>Padroeiro da cidade, São Sebastião, como São Jorge e Nossa Senhora da Penha, é objeto de fervorosa devoção dos cariocas, que consideram o glorioso mártir, não só protetor venerado, como verdadeiro símbolo da vida religiosa da nossa capital.</p>	
<p>A rotina do Cine-jornal Brasileiro continua inalterada. Como de hábito, uma celebração religiosa é um tema em destaque, no início de 1944.</p>	
<p>Vibra o povo brasileiro com em celebração ao segundo aniversário do rompimento das relações diplomáticas com os países do Eixo. Na capital da República...</p>	
<p>Já incluir um evento político, realizado na rua, é uma certa novidade.</p> <p>Uma das faixas carregadas pelos manifestantes traz a inscrição: "Os ferroviários da Central estão ao lado do presidente Vargas na luta sem tréguas ao nazi-nipo-fascismo".</p> <p>O discurso é inflamado... ... mas a participação do Brasil na Guerra, até esse momento, continua limitada à base aérea no Nordeste e às sacas de café doadas às Forças Armadas americanas.</p>	
<p><i>Com pandeiro ou sem pandeiro/Eu brinco/com dinheiro ou sem dinheiro/Eu brinco/...</i></p>	
<p><i>Meu coração é pequeno/mas cabe inteirinho/Meu Brasil moreno/Brasil que os poetas/Cantaram em seu louvor/E eu, qual feliz seresteiro/Lembrando o cantar/Do audaz jangadeiro/Vencendo a fúria do mar/Dia e noite a cantar, a cantar...</i></p>	

1º de maio	
... <i>Meu Brasil de verde mar/Gigante que desperta/De um sono secular...</i>	
<p>O fato de Getúlio passar o dia do Trabalho em São Paulo é outra novidade, incluída no Cine-Jornal.</p> <p>O que a filmagem não mostra é o jornal clandestino, chamado “Resistência”, que está em circulação.</p> <p>Ignora também o manifesto em defesa da democracia, exigindo uma Assembléia Nacional Constituinte, lançado pelo Partido Acadêmico Libertador.</p> <p>Mas, nenhuma dessas manifestações de oposição ao Estado Novo impede o comparecimento em massa à festa patrocinada pelo governo.</p> <p>Na faixa pendurada pelos organizadores no alto do Estádio Municipal está escrito: “Glória ao criador do direito social brasileiro.”</p>	
<p><i>Brasil! Meu Brasil de Caxias/Herói consagrado, padrão de meu povo/ Brasil! Meu Brasil tão querido/Espelhas o mundo com o Estado Novo/Eu vou cantando feliz/Essea versos que fiz em teu louvor/Que é uma mensagem sincera/Do teu trovador.</i></p>	

<p>O primeiro contingente da Força Expedicionária Brasileira chega a Nápoles, cinco anos depois do início da Segunda Guerra.</p> <p>As forças aliadas, na ofensiva desde o início do ano, haviam desembarcado nas praias da Normandia quarenta dias antes, no chamado dia D.</p> <p>Subordinados ao 5º Exército americano, os soldados brasileiros são submetidos a um período de treinamento para poderem entrar em combate.</p>	
<p style="text-align: center;">Avenida Presidente Vargas</p> <p>Rio: Concluem-se os trabalhos de demolição para a abertura da grande artéria.</p>	
<p>Chegam ao seu ponto final as demolições determinadas pela construção da avenida Presidente Vargas.</p> <p>Aqui já vemos quase concluído o trabalho no último edifício a ser derrubado.</p> <p>A abertura da grande artéria representa a maior obra executada dentro do vasto plano de embelezamento da capital do País, constituindo solução magnífica para o problema do descongestionamento do centro urbano e das comunicações entre as várias zonas da cidade.</p>	

<p>Enquanto, na Itália, o primeiro contingente da FEB é preparado, no Brasil, divergências internas do governo se agravam, opondo setores mais liberais e defensores do autoritarismo.</p>	
<p>O chefe de Polícia impede que seja prestada uma homenagem ao ministro das Relações Exteriores, Osvaldo Aranha. Convencido que Getúlio “ou era o autor ou queria assumir a responsabilidade” pelo desacato, Aranha pede demissão.</p>	
<p>Sem receber resposta de Getúlio, desta vez, Aranha renuncia de fato.</p> <p>A demissão de Osvaldo Aranha leva o general Goís Monteiro a também pretender se afastar. Um dos principais sustentáculos do regime, Goís Monteiro percebe os sinais de mudança política e procura se adaptar à nova situação.</p>	
<p>Quando os soldados brasileiros finalmente entram em combate pela primeira vez, depois de dois meses de treinamento, o ministro da Guerra, general Dutra, vai à Itália fazer uma visita de inspeção.</p> <p>Dutra começa a ganhar destaque como personagem dos cine-jornais.</p> <p>Indo à Itália, associa sua imagem à participação na Guerra, fator de popularidade no Brasil.</p>	

<p>Resulta numa festividade encantadora o concurso de robustez infantil promovido durante as comemorações do Semana da Criança, promovido pela Cruz Vermelha brasileira.</p> <p>Cerca de 300 crianças participam do concurso, sendo numerosos os prêmios destinados aos vencedores.</p> <p>O programa da festa inclui uma parte sumamente graciosa.</p> <p>É uma corrida de latentes. Os pimpolhos cumprem a prova de uma maneira muito sua, demonstrando uma concepção bastante original sobre o que deva ser uma corrida.</p> <p>Uma menina da Escola de Bailados do Municipal executa durante a festividade um número coreográfico baseado em motivo indígena.</p>	
<p>Manifestações contrárias ao regime do Estado Novo, no final de 1943, não impedem que Getúlio seja festejado, mais uma vez, no ano seguinte, em São Paulo.</p> <p>Na confederação das Associações Comerciais, na visita a um hospital, ao inaugurar a eletrificação de uma ferrovia, Getúlio aparece cercado e aplaudido por grande número de pessoas.</p> <p>O presidente ainda tem a legitimidade necessária para entregar a chave simbólica de acesso ao poder municipal.</p>	
<p>Esta cerimônia envolve altas e auspiciosa significação no quadro geral do progresso brasileiro. É a entrega da chave simbólica aos prefeitos de 34 novos municípios criados no Estado, 34 novos núcleos de trabalho e riqueza, surgindo como índices eloquentes do engrandecimento e de densidade civilizadora do País.</p>	

<p>Na cobertura do Cine-Jornal Brasileiro, o ponto alto da viagem de Getúlio a São Paulo é o Primeiro Congresso Brasileiro da Indústria, onde é recebido como presidente de honra.</p> <p>Quem faz a saudação a Getúlio é o empresário Roberto Simonsen, exilado depois da derrota na guerra civil de 32, e agora presidente da FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.</p> <p>Reconciliado com Getúlio, Simonsen ocupa postos no governo, integrado a grupo de empresários e técnicos ligados ao presidente.</p>	
<p>iludiram</p>	
<p>Através do seu chefe de gabinete, Getúlio é informado da</p> <p><i>“inquietação generalizada diante das dificuldades atuais e dos imprevistos do futuro.”</i></p>	
<p>Na carta ao presidente, o chefe de gabinete identifica a existência de</p> <p><i>“ambiente de descontentamento das camadas médias e inferiores da sociedade, que vem suportando o encarecimento dos gêneros de primeira necessidade, racionamento, filas.”</i></p> <p>Daí, a</p> <p><i>“situação a que chegamos de malestar e desconfiança, nalguns aspectos de revolta latente, capaz de explodir sob qualquer pretexto e a qualquer momento.”</i></p>	
<p>Expressão de apreço e solidariedade</p> <p>Rio: O banquete de Ano Novo Com que as classes armadas homegeiam o presidente da República.</p>	

<p>Acontecimento de significação nacional e significação auspiciosa por excelência, pois que envolve as mais puras realidades do Brasil unido, solidário e forte em torno de seu dirigente supremo, e atento aos imperativos todos da situação de guerra, é banquete de Ano Bom que as classes armadas no País homenageiam o presidente Getúlio Vargas.</p>	
<p>A narração do Cine-jornal afirma que o Brasil está <i>"unido, solidário e forte em torno de seu dirigente supremo"</i>. Na verdade, além da oposição interna do Exército, liderada por Gois Monteiro, outros militares atuam na oposição ao Estado Novo, ligados às lideranças civis.</p>	
<p>Senhores. A vossa presença, os vossos aplausos, a homenagem deste último dia de 1944, que abre as portas do Ano Novo, é para mim um testemunho inesquecível de solidariedade e de apreço.</p>	
<p>Na tentativa de capitalizar a seu favor o prestígio resultante da participação na Guerra, Getúlio faz o elogio das Forças Armadas em seu discurso de fim de ano.</p> <p><i>"O Exército, a Marinha e a Aeronáutica vêm demonstrando tal dedicação pelas suas tarefas que se fosse possível, no momento atual, tornar público o valor do seu esforço, certamente a Nação teria novos heróis a consagrar."</i></p>	
<p>Nesse mesmo discurso, Getúlio defende uma transição pacífica do Estado Novo para um regime democrático.</p>	
<p>A campanha de ajuda aos expedicionários, promovida pela União Nacional de Estudantes, proporciona um belo espetáculo musical às Forças que, no momento, se encontram na Vila Militar.</p>	

<p>O inverno castiga os soldados brasileiros, na Itália, enquanto no Rio, artistas animam um novo escalão da FEB, formado por mais de 5 mil homens, prestes a embarcar para o <i>front</i>.</p>	
<p>E para contentamento de todos os presentes, traz sua participação à festa bailarina Eros Volúcia, dansando passos do chamado frevo pernambucano.</p>	
<p>a verdade</p>	
<p>A primeira manifestação pública contra a ditadura do Estado Novo é feita, em São Paulo, no encerramento do Congresso Brasileiro de Escritores.</p> <p>A Declaração de Princípios, lida em ambiente de grande tensão, “<i>considera urgente</i>” ajustar a organização política do Brasil à legalidade democrática, “<i>como garantia de completa liberdade de expressão do pensamento</i>”; ao “<i>sistema de governo eleito pelo povo mediante sufrágio universal, direto e secreto</i>” e ao <i>exercício pleno da soberania popular</i>.</p> <p>Impressa e distribuída em volantes, a declaração é divulgada por todo o país.</p>	

<p>Reunidos na Conferência de Yalta, os líderes dos três principais países aliados, Churchill, Stalin e Roosevelt, ratificam acordos sobre a forma de governo da Alemanha depois da Guerra.</p> <p>Estabelecem, também, que eleições serão realizadas nos países libertados da ocupação nazista.</p> <p>A declaração final da Conferência afirma que <i>“a reconstrução da vida econômica nacional, deve ser alcançada através de processos que permitirão aos povos criarem instituições democráticas da sua própria escolha.”</i></p>	
<p>Dois dias depois da Conferência de Yalta, as Forças Aéreas americana e britânica atacam a cidade alemã de Dresden.</p>	
<p>In the greatest blitz on Germany, allied airmen link up their attacks with Marshal Stalin's armies.</p> <p>British bombers head for Dresden. They attack the bastion of the nazis along the eastern front.</p>	
<p>Este cine-jornal, produzido pelo governo dos Estados Unidos para ser exibido no exterior, exalta o bombardeio, realizado para destruir o entroncamento ferroviário e a zona industrial da cidade, dedicados ao esforço de guerra da Alemanha.</p> <p>Cerca de 25 mil civis teriam sido incinerados, sendo três quartos de mulheres.</p> <p>Para obter a rendição incondicional da Alemanha, os líderes das forças aliadas consideram que bombardear a população civil e destruir um marco cultural da Europa é um recurso legítimo.</p> <p>Depois de Guerníca, Caldeirão, depois do Caldeirão, a Polônia. Depois da Polônia, Dresden.</p>	

<p>O secretário de Estado americano, Edward Stettinius, passa pelo Brasil na viagem de volta da Conferência de Yalta.</p> <p>Recebido por Getúlio, Stettinius transmite: as decisões da Conferência em favor do reestabelecimento de regimes democráticos na Europa, e a conveniência de estabelecer relações diplomáticas com a União Soviética, país que iria participar, como o Brasil, das conferências de paz.</p>	
<p><i>Meu coração é pequeno/Mas cabe inteirinho/Meu Brasil moreno/Brasil que os poetas/Cantaram em seu louvor/E eu qual feliz seresteiro/Lembrando o cantar/Do audaz jangadeiro/Vencendo a fúria do mar/Dia e noite a cantar...a cantar/Brasil! Meu Brasil de verde mar/Gigante que desperta/De um sono secular/Brasil!</i></p>	
<p>Os soldados da FEB combatem o Exército nazista, participando, na Itália, da liberação de cidades e da reconquista de territórios, enquanto jornais brasileiros enfrentam a censura.</p>	
<p>Sintonizados com a tendência política dominante nos países aliados, os jornais publicam uma série de editoriais e entrevistas defendendo a realização de eleições.</p> <p>A de maior repercussão é concedida por José Américo de Almeida, candidato a presidente da República na eleição cancelada pelo golpe de 1937 que implantou o Estado Novo.</p> <p>José Américo critica o regime ditatorial e aponta o fracasso administrativo do governo.</p> <p>No dia seguinte, em outra entrevista, indica que a oposição vai lançar a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes a presidente da República.</p>	

<p>No Palácio Rio Negro Petrópolis: Reunião ministerial destinada a tratar da complementação constitucional do país.</p>	
<p>Acontecimento de suma importância para a vida nacional registra-se no Palácio Rio Negro. É a reunião ministerial realizada sob a presidência do Chefe do Governo e destinada a tratar da complementação constitucional do País, de acordo com os anseios da Nação.</p>	
<p>Tentando manter controle da nova conjuntura política, Getúlio assina Lei que prevê a realização de eleições para a presidência da República, uma Assembléia Nacional Constituinte e governadores e constituintes estaduais. A iniciativa não é bem recebida por setores contrários ao regime do Estado Novo. Em declarações publicadas nos jornais, a oposição considera que fascismo e democracia não podem ser conciliados.</p>	
<p>Em entrevista coletiva, Getúlio reage negando que a Constituição de 37 seja fascista mas nada diz sobre a manutenção da censura a alguns jornais, nem sobre a anistia dos presos políticos.</p>	
<p>O papel decisivo da União Soviética na Segunda Guerra, leva ao reatamento de relações diplomáticas, suspensas desde a vitória da revolução de Outubro, em 1917.</p>	
<p>Senhor embaixador. O estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética significa mais do que um gesto a exteriorizar as aspirações de ambos os países. É um ato a salientar, que aliadas hoje contra um inimigo comum, as duas grandes nações unem-se na obra de realização de uma paz estável que é o ideal das nações unidas.</p>	
<p>De acordo com a posição da União Soviética, o Partido Comunista Brasileiro adotara a tese da união nacional com o governo de Getúlio na luta contra o nazi- fascismo.</p>	

O Partido Comunista defenderá a permanência de Getúlio no poder, a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte e, depois de vencidas essas etapas, a eleição de um novo presidente da República.	
